

XIII Sondagem Industrial

2008 . 2009

A visão dos líderes industriais paranaenses



SERVIÇO DE APOIO
À PEQUENA
EMPRESA DO PARANÁ

XIII

Sondagem Industrial

2008 . 2009

A visão dos líderes industriais paranaenses

Apresentação

A Federação das Indústrias do Estado do Paraná submete, como o faz há treze edições, à consideração e apreciação da comunidade empresarial os resultados de mais uma Sondagem Industrial, cujo conteúdo contempla a percepção dos industriais em relação aos temas suscitados no questionário por eles gentilmente preenchidos.

Sempre é importante reprimir que a Sondagem é parte dos processos de pesquisa sistemática realizada pela FIEP desde 1986, consolidada nos indicadores de desempenho industrial mensal. Tanto os indicadores conjunturais mensais, quanto a Sondagem anual, têm o objetivo de tornar disponíveis: (i) um panorama da performance do setor industrial capaz de identificar as oscilações de retração e(ou) expansão de determinados ramos (indicadores conjunturais), as suas causas e condicionantes; (ii) um termômetro (Sondagem) apto a medir o presumível desempenho futuro do parque fabril paranaense à luz da expectativa dos empresários incumbidos de decidir sobre as diretrizes e estratégias a serem seguidas na condução de suas atividades.

No momento em que se submeteram as perguntas constantes do questionário (novembro de 2008), o humor dos empresários sofrera influência avassaladora da crise financeira instalada globalmente e, por isso, cravou-se o segundo mais baixo nível de otimismo do industrial paranaense de toda a série (62,17%). O menor nível (61,93%) foi registrado em novembro de 1998, ou seja, há exatamente dez anos, quando o regime artificial de câmbio fixo viabilizava as importações e prejudicava as indústrias nacionais. Vale lembrar que em janeiro de 1999 foi alterada a política cambial e o regime passou a ser flutuante.

Também vale lembrar que naquele ano a economia sofria ainda as conseqüências da crise russa (1998) e da asiática (1997). Neste 2008, o ambiente é semelhante: o câmbio atingiu seu menor nível em julho de 2008 (R\$ 1,59 por US\$), facilitando grandemente as importações e criando embaraços às exportações e em setembro se deflagrou a crise financeira internacional. Tanto lá quanto agora e aqui, as empresas que têm relações com o exterior foram pegas no descompasso em seus contratos de câmbio e amargam profundos desequilíbrios de caixa, fenômeno que, na ausência de medidas adequadas e temporâneas, confirmam a admoestação do saudoso Ministro Mário Henrique Simonsen: "inflação aleija, porém câmbio mata".

A crise financeira, a propósito, está pondo a nu a perversidade de um modelo que transferia as recompensas empresariais da economia real, de produtos, para a economia virtual, de papéis. A construção de um novo arcabouço de ordenação dos fluxos de renda e de poupança e de sua transformação em gastos de consumo e investimentos produtivos está a requerer a retomada dos princípios socráticos que recomendam discernir, diante de qualquer decisão, sempre o que é bom, útil e prudente e a proscrever o hedonismo como fonte do prazer individual buscado sem eira nem beira.



Esta XIII Sondagem colocou em evidência uma necessidade que as indústrias enfrentam continuamente e foi acentuada exatamente pelo câmbio desfavorável à exportação: os ganhos de produtividade, a capacidade ampliada de transformar recursos em riqueza, apenas se materializam se se atribuir valor à educação. Ela continua – e o será para todo o sempre - a pedra angular para trilhar o caminho da prosperidade. As evidências do mundo atual, em que prevalecem competição acirrada em escala planetária e circulação intensa de dados e informações, apontam serem as empresas que mais crescem e geram riqueza aquelas que dispõem de colaboradores com elevada qualificação. Em suma: a produtividade da economia depende, em larga medida, da educação das pessoas.

No Brasil, ainda há muito espaço para incrementar a produtividade da economia e ele pode ser preenchido exatamente por iniciativas que melhorem a educação dos trabalhadores. Isto está percebido, novamente, nesta Sondagem.

Em momentos de crise, a estratégia de maior importância passou a ser a de 'Desenvolvimento de novos negócios' que foi apontado por 52,52% dos entrevistados, superando inclusive a 'Satisfação dos clientes' (51,16%), que normalmente é a primeira. Os investimentos serão direcionados principalmente para aumentar a 'Produtividade' (40,29%), para a 'Melhoria de processo' (39,75%) e para a 'Modernização tecnológica' (37,61%). Para 54,01% dos industriais paranaenses, os aumentos de produtividade em 2008 foram originados por 'Melhor gerenciamento de pessoal'. As fontes dos recursos financeiros para realizar estes investimentos são preponderantemente (74,51%) 'Recursos próprios', o que não poderia ser diferente dado o ambiente de estratosféricas taxas de juros. O objetivo de acompanhar a evolução do estado das artes e incorporá-la aos processos produtivos apenas é possível diante de esforços

na direção de capacitar (e não exclusivamente no sentido estrito de operar uma máquina com elevado conteúdo tecnológico) as pessoas que integram o ambiente de produção empresarial. Afinal, 43,14% dos industriais paranaenses dizem ser de extrema importância ampliar a educação de seus funcionários, estimulando-os a apreender novos conhecimentos e a avaliar criticamente o universo em que vivem. De certa forma, estas iniciativas decorrem da necessidade de minorar os efeitos de equívoco modelo adotado no Brasil, que, embora despenda porção significativa de sua renda em educação (4% do PIB), gasta proporcionalmente demais no ensino de terceiro grau e de menos no básico.

Neste contexto, tem um significado emblemático a iniciativa de o Sistema Fiep imergir no processo de educação básica das pessoas e ensinar galguem elas alguns degraus a mais nos seus níveis de escolaridade. Já estão em funcionamento 21 Colégios SESI no Paraná, com um número estimado de 1.826 matrículas para o período letivo de 2008 (para 2009 estimam-se 3.000 matrículas); desde logo, oferecendo a oportunidade de os alunos obterem formação humana integral e, ligados com os programas de profissionalização do SENAI, estarem tomando contato com as diversas alternativas de ocupação no mercado de trabalho e optarem por aquela a que estejam vocacionados.

Infere-se das respostas desta Sondagem que a gestão de pessoas assume relevância crescente nas decisões de investimento dos empreendedores, pois a eficácia dessa escolha se reflete em aumento de produtividade, segundo a opinião de 54,01% dos respondentes, a par de ser a qualificação dos trabalhadores a estratégia de maior valor para 52,76% dos empresários consultados. Em treinamento para absorção de novas tecnologias (75,94% dos casos) as empresas dedicam 36 horas em média por funcionário/ano.

Para sentir firmeza em suas iniciativas, as pessoas que colaboram na tarefa de transformar recursos em riqueza precisam, então, estar aptas a exercer suas funções. Fruto dessa percepção e das sinalizações e das condições objetivas externas em relação à empresa, os industriais informam estar direcionando seus investimentos em 'ganhos de produtividade' (40,29%), em 'melhoria do processo' (39,75%), em 'modernização tecnológica' (37,61%). Os investimentos em 'ampliação da capacidade produtiva instalada' (34,58%), vinculados quase sempre com a 'utilização de máquinas e equipamentos modernos' (74,15%) derivam da circunstância de estar sendo prevista continuidade na expansão do mercado doméstico, pois, progressivamente, verifica-se nele ingressarem mais pessoas que antes viviam a realidade do subconsumo.

De outro lado e mesmo decorridos mais de quatorze anos da implantação do plano Real, denotam-se ainda persistentes sinais de debilidade na economia do setor público.

As experiências internacionais exitosas, ainda não integralmente assimiladas em nosso País, indicam na direção de que conquistar o equilíbrio orçamentário pelo lado das despesas permite colocar muito mais rapidamente a economia em trajetória de crescimento. No Brasil, ao contrário, orçamentos públicos equilibrados são obtidos com crescente extração de renda dos cidadãos, das famílias, das empresas, estampada em contínuas e recorrentes elevações da 'carga tributária', novamente a campeã de assinalações dos respondentes desta Sondagem (85,20%) como um dos obstáculos ao desenvolvimento. A par disso, as necessidades de financiamento do setor público absorvem a maior porção na disputa pela poupança nacional disponível nos mercados financeiros, novamente alijando a economia real do acesso a recursos para incrementar as suas atividades com juros mais civilizados. 58,47% dos industriais dizem ser este ainda um óbice aos seus negócios, além do entrave representado pela 'burocracia' asfixiante (34,05%).

De relevar, ainda e mais uma vez, que as chances de crescimento econômico são postergadas sistematicamente, quer por inação no sentido de tornar mais produtivas e eficazes as despesas públicas, quer por omissão ou injunções de ordem política na direção de construir um sistema de tributos não-distorcivos e funcionais.

Os sentimentos em relação à infra-estrutura para operar de maneira eficiente as atividades industriais no Estado continuam a se deteriorar principalmente no quesito 'rodovias', pois 42,60% das respostas registram insatisfação, certamente influenciada pelo novo parâmetro de tarifas de pedágio, que carregam o vício de origem contratual descolado da realidade de custos e o menosprezo aos mais elementares valores da convivência harmônica, apreendidos desde os primórdios da construção dos termos de conduta social encontrados no direito romano. Por seu turno, os empresários da indústria manifestam-se satisfeitos com os serviços de telecomunicação, suprimento de energia e infra-estrutura urbana.

Repetindo as edições anteriores, alude-se que a presente Sondagem também quer ser revestida do condão de servir de orientação tanto para gestores privados quanto para administradores públicos, ambos por enfeixarem a incumbência de eleger políticas consistentes e adequadas, especialmente em situação de crise tal qual a que agora se vivencia.

Por derradeiro e como é usual, são dirigidos agradecimentos especiais aos empresários respondentes - pois dispensaram, com diligência, alguns minutos de seu tempo para preencher os questionários-base desta Sondagem - e à colaboração do SEBRAE (PR) Serviço de Apoio à Pequena Empresa no Paraná. Os acertos do trabalho ora apresentado são a eles também creditados; os eventuais erros, falhas ou omissões são de responsabilidade do Sistema FIEP.

(Curitiba, dezembro, 2008).

Metodologia

Esta Sondagem Industrial 2008/2009 contou com a participação de 544 empresas industriais paranaenses de todas as regiões do Estado e de todos os tamanhos. Foram selecionadas aleatoriamente 3.500 empresas dentre as constantes do Cadastro Industrial/FIEP. Destas, 536 contribuíram com o preenchimento completo dos formulários. Sob a ótica estatística, este número de empresas respondentes confere uma representatividade da amostra de 95% de confiabilidade à Sondagem para uma margem de erro pré-estipulada em 5%. O número de funcionários destas 536 empresas é de aproximadamente 109.160, ou seja, aproximadamente um quarto do total do número de empregados na indústria de transformação paranaense.

O questionário englobou seis áreas de interesse: Assuntos Internacionais; Produtividade; Competitividade; Estratégias de maior importância, de Venda e de Compra; Qualidade; Infra-estrutura e Meio Ambiente; sendo a maior parte das 35 questões formuladas em perguntas fechadas.



Vários quesitos permitiam mais de uma alternativa como resposta. Nestas situações a soma dos percentuais das respostas ultrapassa a 100% em alguns casos. Por outro lado, quando alguma questão foi deixada em branco por alguma empresa, a soma das respostas é inferior a 100%.

Sumário

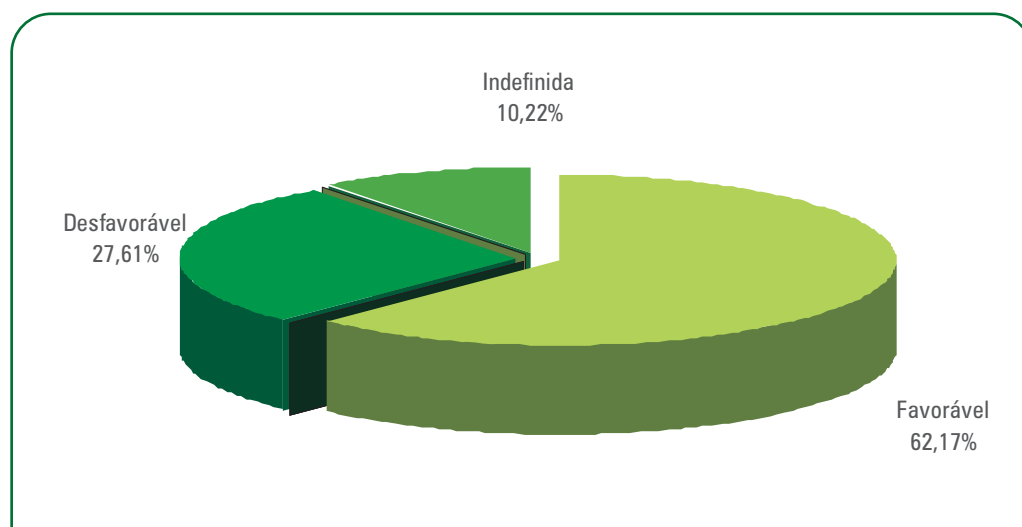
Apresentação	I
Metodologia	III
Sumário.....	V
Expectativas para 2009	1
Entre os otimistas.....	2
Entre os pessimistas	3
Estratégia de maior importância para 2009	4
Para onde irão os investimentos?	5
Origem dos recursos para investimentos em 2009	6
Produtividade	7
Modernização tecnológica.....	8
Métodos utilizados para absorver a modernização tecnológica da empresa	9
Políticas tecnológicas das empresas paranaenses	10
Responsabilidade pela gestão da inovação	11
Estrutura organizacional para apoiar a política de inovação.....	12
Inovação Tecnológica	13
O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível nacional.....	14
O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível internacional	15
Principais benefícios associados com a introdução de AMT's	16
Principais problemas verificados com a introdução de AMT's	17
A informação como estratégia competitiva da empresa	18
Fonte das informações utilizadas na estratégia competitiva da empresa	19
Soluções de gestão utilizadas nas empresas paranaenses.....	20
A situação em relação à qualidade.....	21
Certificados de qualidade	22
Competitividade	23
Concorrência interna	24
Competitividade internacional e 'Custo Brasil'	25
Comércio internacional.....	26

Estratégias das empresas em relação à concorrência nacional e internacional.....	27
Infra-estrutura	28
Localização.....	29
Estratégias das empresas em relação aos seus fornecedores	30
Formação de pessoal nas empresas paranaenses	31
Contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica.....	32
Horas de treinamento médio por funcionário/ano nas empresas paranaenses	33
Formas de treinamento utilizadas pelas empresas paranaenses	34
Política de disseminação do conhecimento	35
Política de recursos humanos das empresas paranaenses nos momentos de baixa produção	36
Classes preponderantes de consumidores dos produtos paranaenses.....	37
Capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos	38
Obstáculos à adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente	39
Vantagens da adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente.....	40

Expectativas para 2009

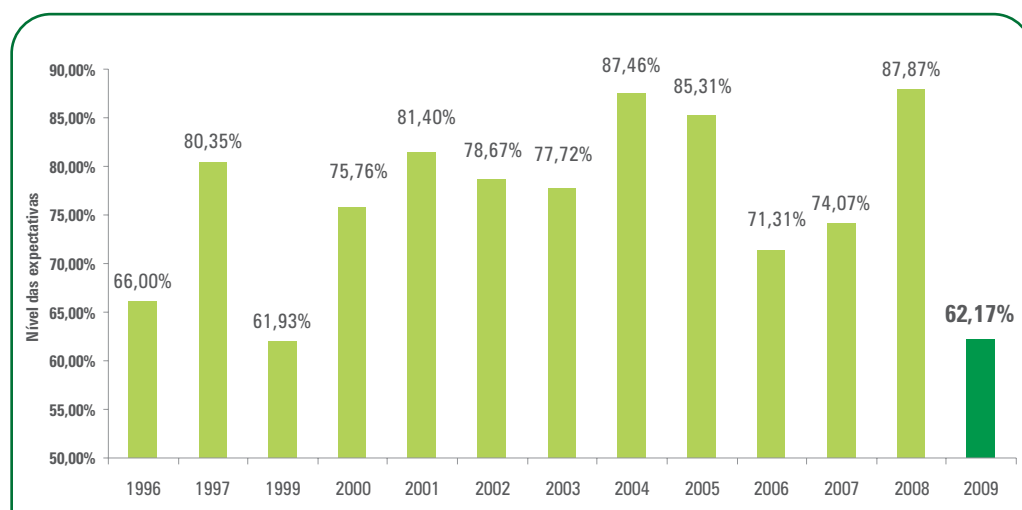
O Empresariado Industrial Paranaense opinou positivamente sobre o ano de 2009. 62,17% deles estão otimistas, 27,61% pessimistas e 10,22% estão indefinidos.

» Qual a expectativa da sua empresa para 2009?



"62,17% dos empresários têm expectativas favoráveis para o ano de 2009."

» Série histórica das expectativas favoráveis



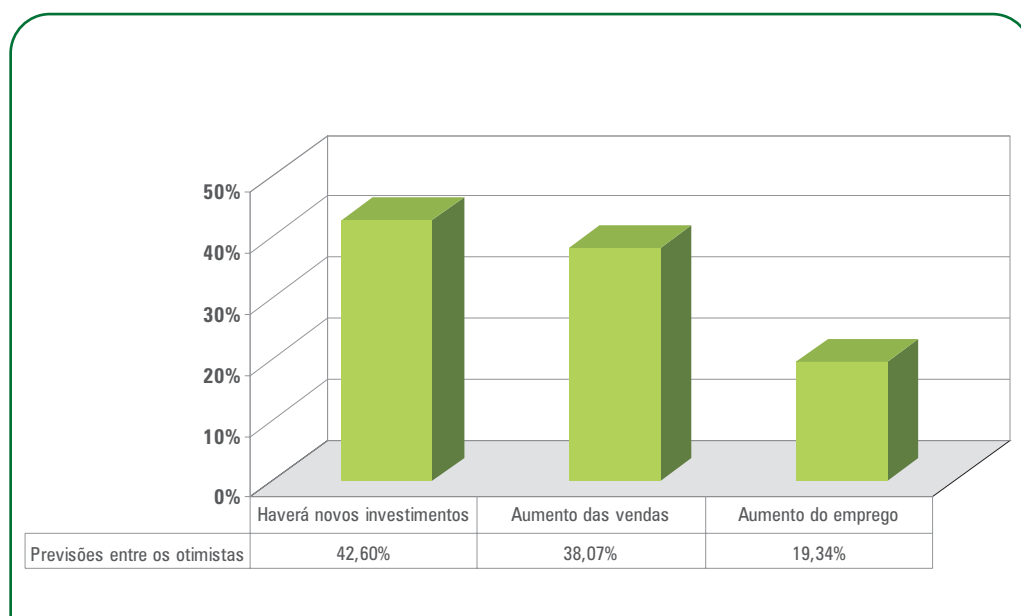
"O maior nível de expectativas favoráveis fora registrado para 2008."

Entre os otimistas

Aqueles que têm expectativa favorável para 2009 indicam que ocorrerão novos investimentos (42,60%), aumento das vendas (38,07%) e aumento do emprego (19,34%).

Quanto ao nível de emprego, os empresários demonstram-se mais céticos. Como podemos notar no gráfico, o item aumento do emprego corresponde a pouco mais da metade dos outros itens. Estes resultados levam a crer na continuidade do processo de transformação estrutural da indústria, diante da necessidade de incorporar novos padrões tecnológicos e uma cultura de competitividade crescente.

» Previsões entre os otimistas



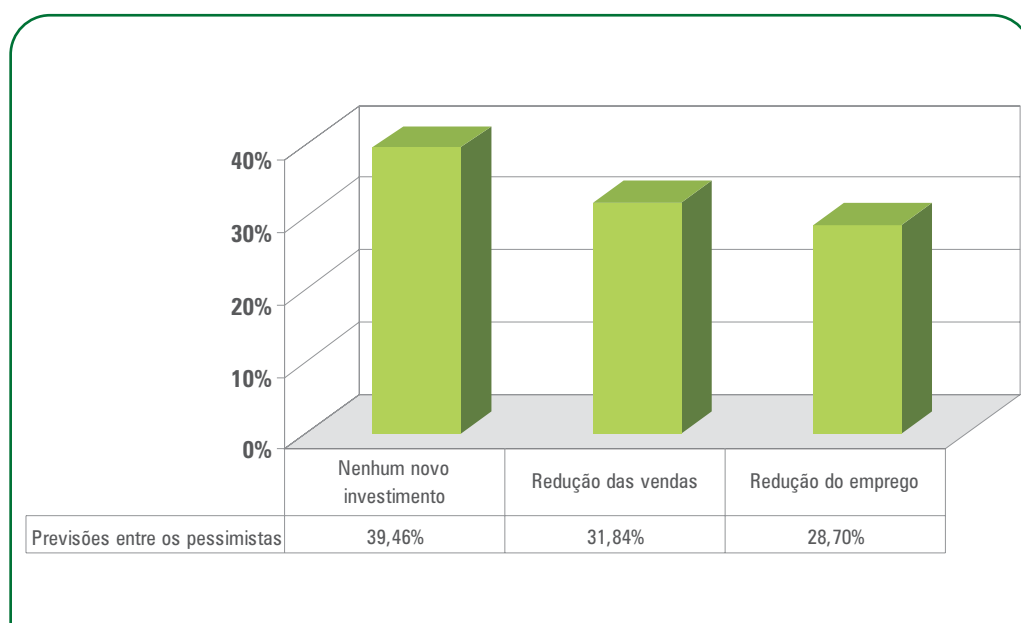
“42,60% dos empresários farão novos investimentos em 2009.”

“Apenas 19,34% crêm em aumento do nível de emprego.”

Entre os pessimistas

Naqueles que apontaram uma expectativa desfavorável para o ano 2009, têm-se respostas sem grandes surpresas. Indicam principalmente a ausência de novos investimentos (39,46%), redução das vendas (31,84%) e redução do emprego (28,70%).

» Previsões entre os pessimistas

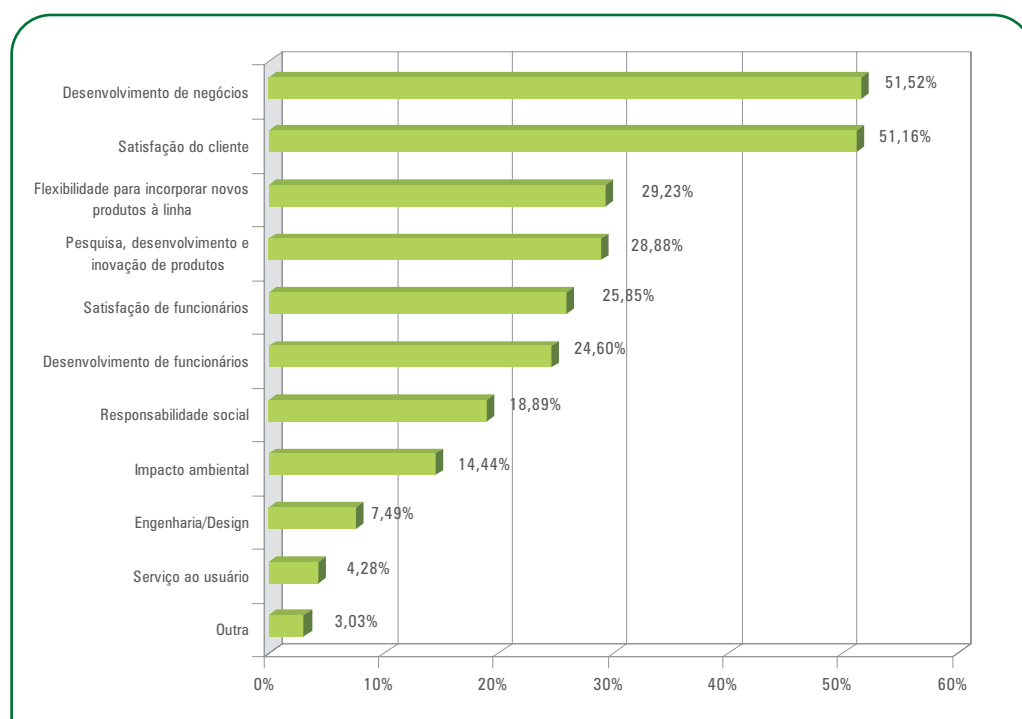


“Entre os empresários pessimistas (que são 27,61%), 39,46% não farão nenhum novo investimento em 2009.”

Estratégia de maior importância para 2009

A estratégia de maior importância a ser adotada pelas indústrias paranaenses para 2009 é o 'desenvolvimento de negócios' (51,52%). Seguem entre os mais citados a 'satisfação do cliente' (51,16%), a 'flexibilidade para incorporar novos produtos à linha' (29,23%), a 'pesquisa, desenvolvimento e inovação de produtos' (28,88%), a 'satisfação de funcionários' (25,85%) e o 'desenvolvimento de funcionários' (24,60%).

» Qual a estratégia de maior importância para a sua empresa em 2009?

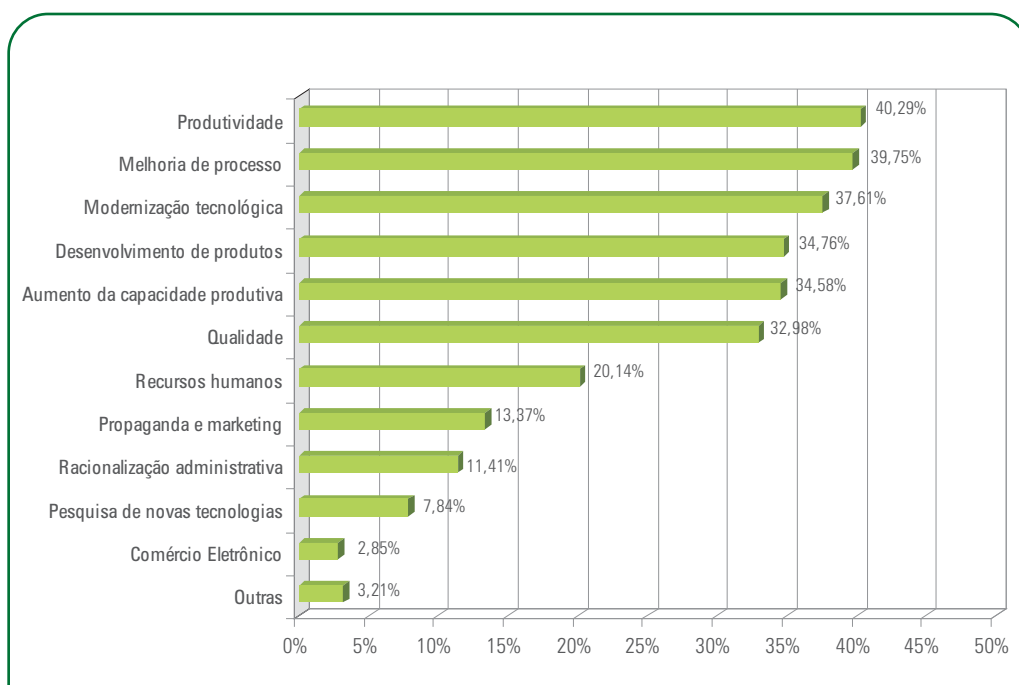


"A estratégia de maior importância da empresa para 2009 é o 'desenvolvimento de negócios'."

Para onde irão os investimentos?

Os investimentos a serem realizados pelas empresas paranaenses se destinam a várias áreas. Os investimentos serão destinados a 'Produtividade' (40,29%); 'Melhoria de Processo' (39,75%); 'Modernização Tecnológica' (37,61%); 'Desenvolvimento de Produtos' (34,76%); 'Aumento da Capacidade Produtiva' (34,58%); 'Qualidade' (32,98%); 'Recursos Humanos' (20,14%); 'Propaganda e Marketing' (13,37%); 'Racionalização Administrativa' (11,41%); 'Pesquisa de Novas Tecnologias' (7,84%) e 'Comércio Eletrônico' (2,85%).

» **Se a sua empresa pretende fazer novos investimentos, qual a área a ser beneficiada?**

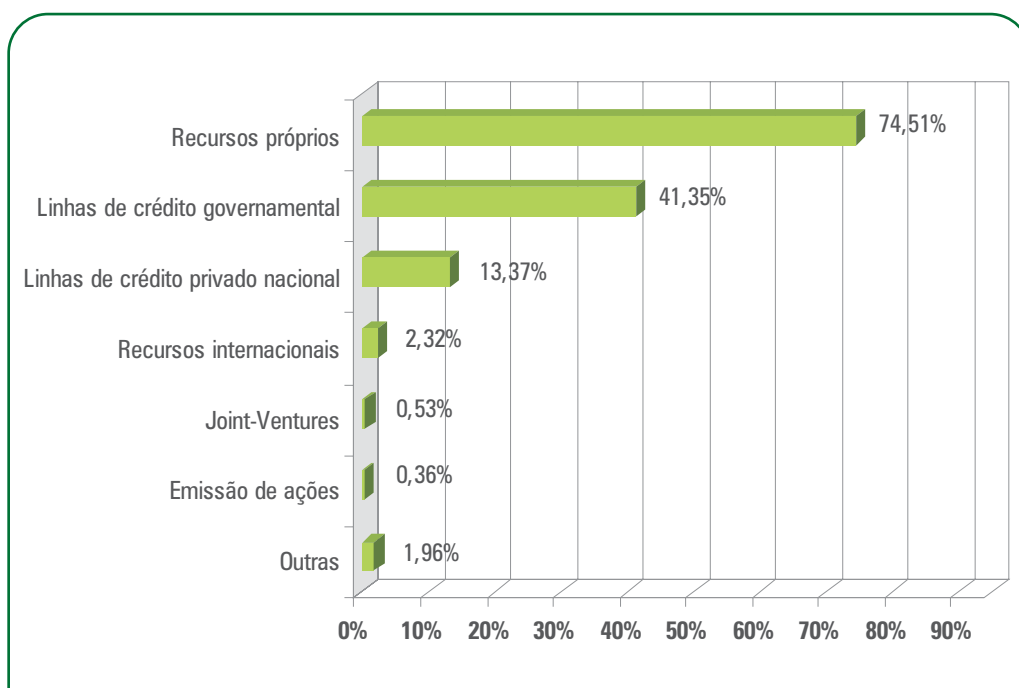


"40,29% dos empresários investirão em produtividade."

Origem dos recursos para investimentos em 2009

As fontes dos novos investimentos, em termos de número de respostas dos empresários, se concentram principalmente em: Recursos Próprios (74,51%), Linhas de Crédito Governamental (41,35%), Linhas de Crédito Privado Nacional (13,37%), Recursos Internacionais (2,32%), Joint-Ventures (0,53%), Emissão de ações (0,36%) e outras (1,96%).

» Fontes de recursos a serem utilizadas para novos investimentos



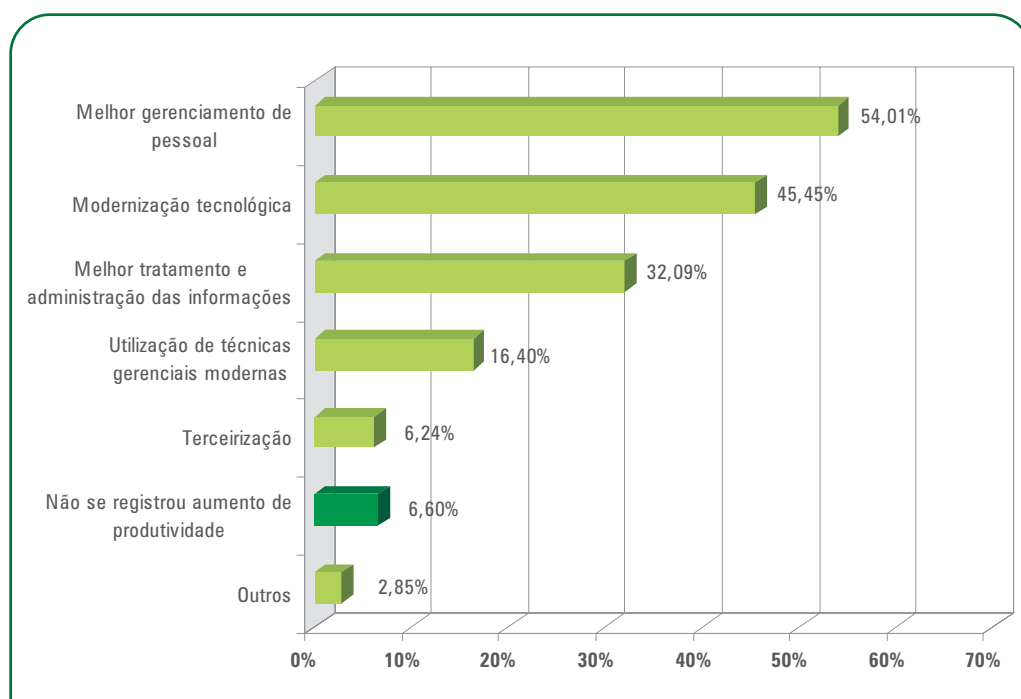
“74,51% dos empresários paranaenses investirão com recursos próprios em 2009.”

Produtividade

Apenas 6,60% dos empresários paranaenses não registraram aumentos de produtividade em 2008. Em 2007 foram 6,77, em 2006 foram 10,87, em 2005 foram 12,5%, em 2004 foram 8,06%, em 2003 foram 10,42%, em 2002 foram 11,69%, em 2001 foram 9,59%, em 2000 foram 13,11%, em 1999 foram 12,11%, em 1998 foram 11,66%, em 1996 foram 13,83% e em 1995 este número foi de 23,49%.

Já os que tiveram aumentos de produtividade apontaram que ela deriva de: 'Melhor Gerenciamento de Pessoal' (54,01%), 'Modernização Tecnológica' (45,45%); 'Melhor tratamento e administração das informações' (32,09%), 'Utilização de Técnicas Gerenciais Modernas' (16,40%), 'Terceirização' (6,24%) e outros fatores (2,85%).

» Os aumentos de produtividade registrados na sua empresa se devem a:

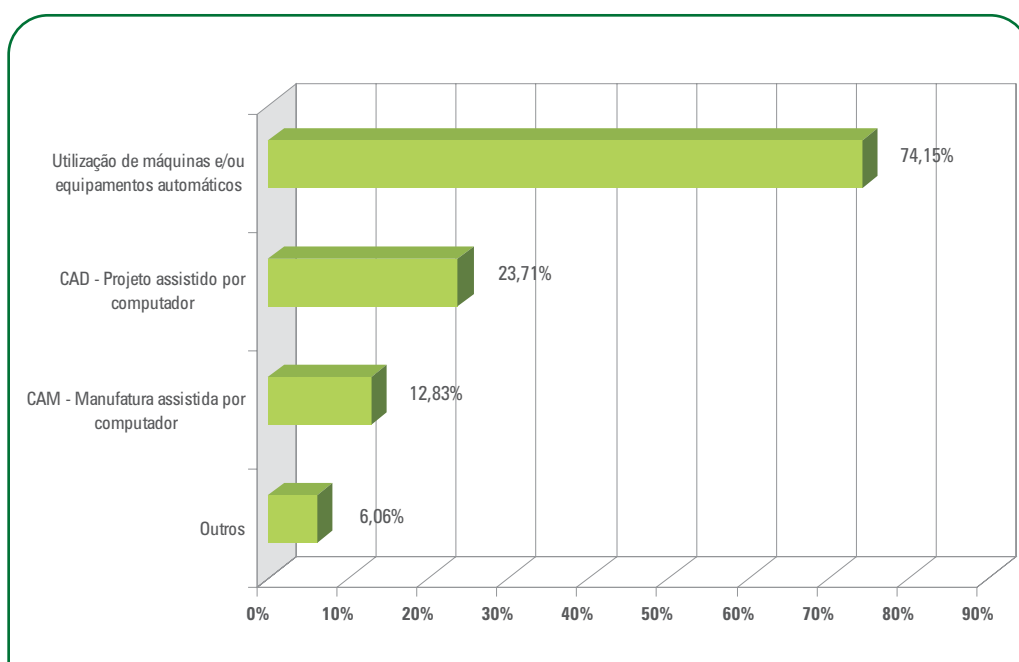


“O melhor gerenciamento de pessoal (54,01%) e a modernização tecnológica (45,45%) foram os principais responsáveis pelos aumentos de produtividade.”

Modernização tecnológica

74,15% dos empresários paranaenses utilizaram máquinas e(ou) equipamentos automáticos na modernização tecnológica da empresa; 23,71%, CAD (projeto assistido por computador); 12,83%, CAM (manufatura assistida por computador) e 6,06% utilizaram outros métodos.

» Métodos utilizados para a modernização tecnológica na área produtiva da empresa

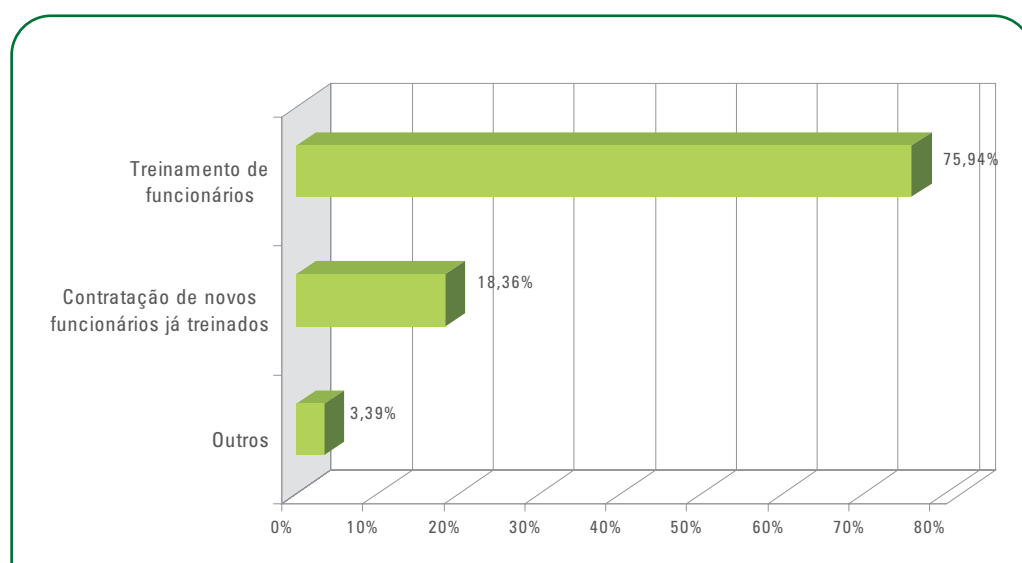


“A utilização de máquinas e(ou) equipamentos automáticos para a modernização tecnológica foram citados por 74,15% dos entrevistados.”

Métodos utilizados para absorver a modernização tecnológica da empresa

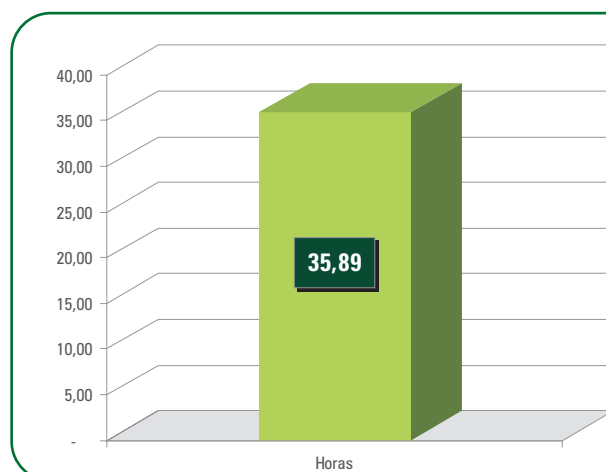
75,94% dos empresários paranaenses treinam seus funcionários em média 35,89 horas/ano para absorver a modernização tecnológica da empresa; 18,36% contratam funcionários já treinados e 3,39% utilizam outras formas.

» Qual a forma utilizada pela empresa para que os funcionários absorvam a modernização tecnológica?



“75,94% dos empresários treinam seus funcionários para absorver a modernização tecnológica incorporada na empresa.”

» Horas de treinamento médio por funcionário/ano na empresa para absorção de modernização tecnológica

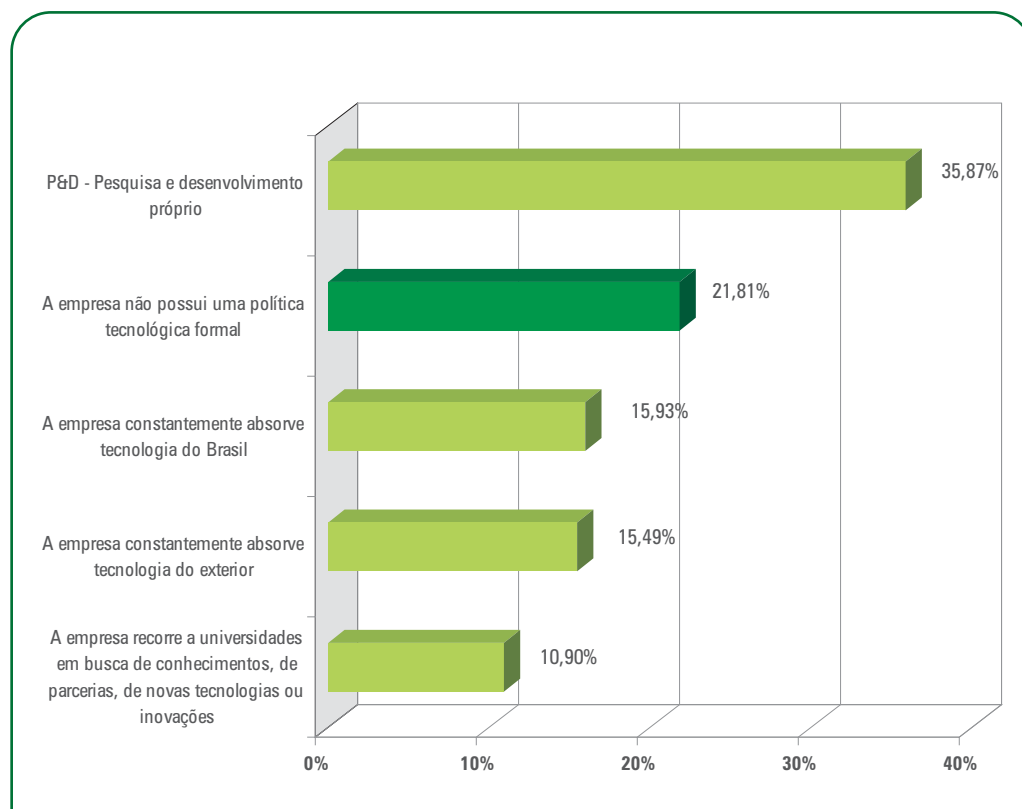


“Os empresários destinam 35,89 horas/ano treinando seus funcionários para absorver a modernização tecnológica incorporada na empresa.”

Políticas tecnológicas das empresas paranaenses

35,87% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprios. Por outro lado, 15,93% absorvem tecnologia do Brasil e 15,49% o fazem do exterior; 10,90% recorrem a universidades em busca de conhecimentos, de parcerias, de novas tecnologias ou inovações.

» Qual a política tecnológica da empresa?

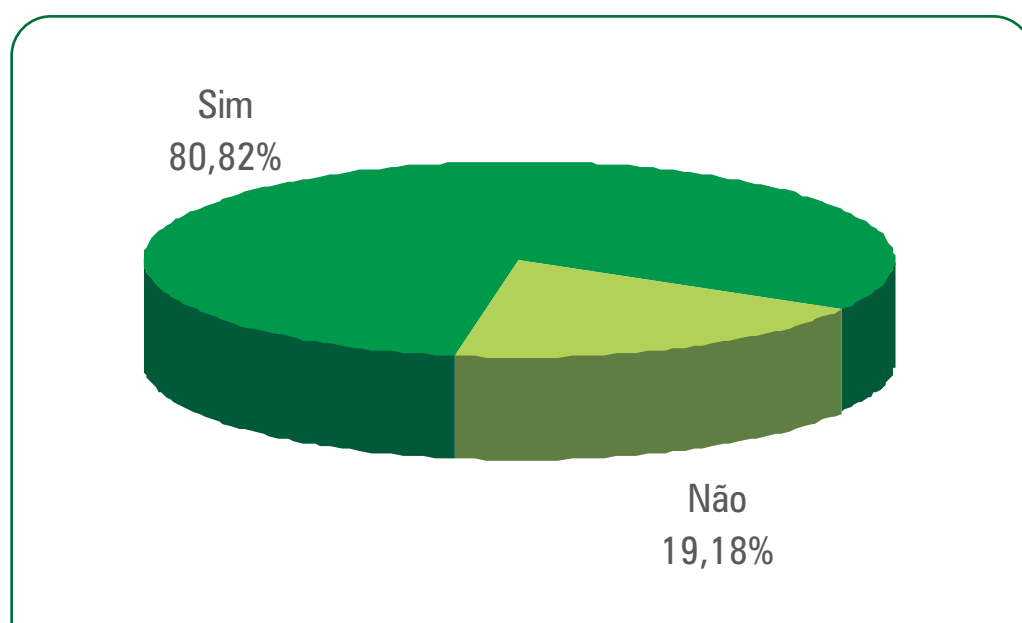


“35,87% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprios.”

Responsabilidade pela gestão da inovação

80,82% das empresas paranaenses atribui formalmente a responsabilidade pela gestão da inovação e (ou) de novos produtos formalmente a uma pessoa ou grupo de pessoas.

» **A responsabilidade pela gestão da inovação e (ou) de novos produtos está atribuída formalmente a uma pessoa ou grupo de pessoas?**

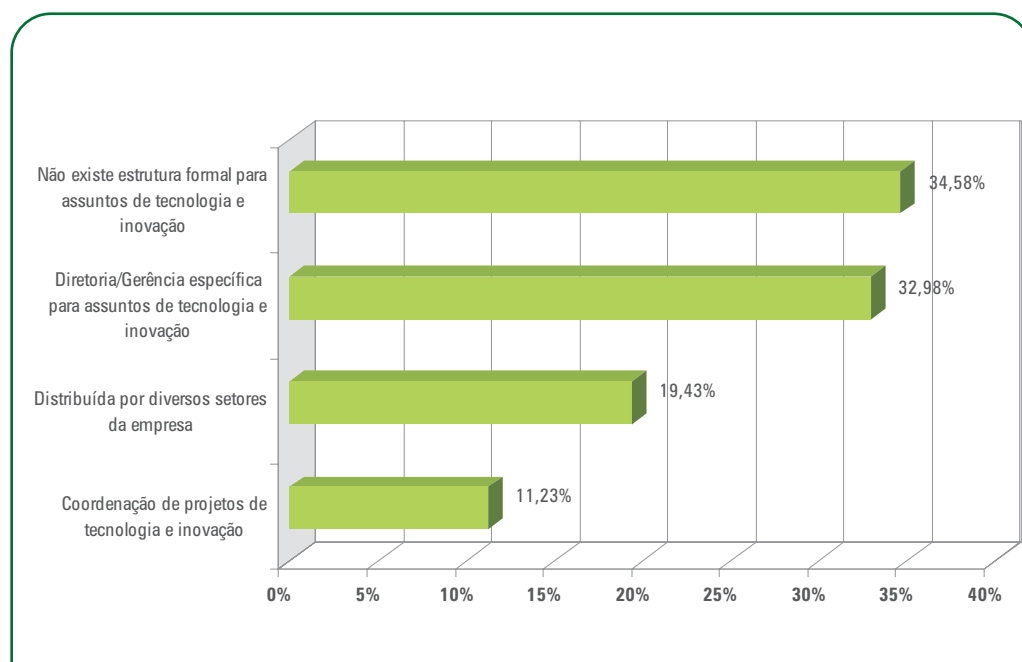


“Em apenas 19,18% das empresas não está atribuída formalmente a uma pessoa ou grupo de pessoas a gestão de inovação.”

Estrutura organizacional para apoiar a política de inovação

32,98% das empresas paranaenses atribui a uma Diretoria/Gerência específica os assuntos de tecnologia e inovação. 19,43% o fazem distribuída por diversos setores da empresa e 11,23% têm uma Coordenação de projetos de tecnologia e inovação.

» Estrutura organizacional para apoiar a política de inovação



“34,58% das empresas paranaenses não possuem estrutura formal para assuntos de tecnologia e inovação.”

Inovação tecnológica

Para as indústrias paranaenses o Planejamento Estratégico tecnológico (27,99%), Gestão da Propriedade Intelectual/Industrial (22,28%), Gestão de Projetos P&D (26,38%) e Gestão de Normas e Regulamentos Técnicos (22,10%) são “BEM” dominados/executados pelas empresas paranaenses nos processos de gestão da inovação.

» Quais são os processos de gestão da inovação que sua empresa domina e (ou) executa?

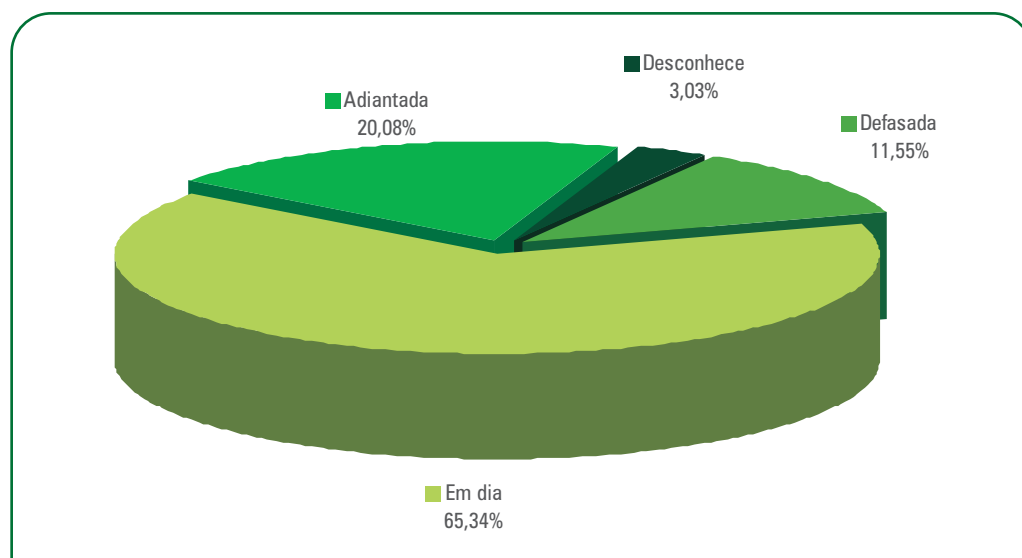
	Muito bem	Bem	Regular	Pouco	Muito pouco	Não se aplica
Planejamento Estratégico tecnológico	7,84%	27,99%	21,93%	8,56%	4,46%	12,66%
Gestão da Propriedade Intelectual/Industrial	5,35%	22,28%	18,89%	10,52%	5,88%	18,72%
Prospecção Tecnológica / Monitoramento	5,17%	22,99%	23,89%	8,91%	5,88%	15,33%
Gestão de Projetos de P&D	6,06%	26,38%	18,00%	7,66%	5,88%	18,18%
Gestão do relacionamento com Universidades e (ou) centros de pesquisa	3,03%	10,16%	14,26%	11,23%	13,01%	30,66%
Gestão de fomentos/incentivos públicos	1,43%	6,06%	9,63%	10,34%	13,55%	40,46%
Gestão de normas e regulamentos técnicos	8,38%	22,10%	19,25%	8,38%	7,31%	17,65%
Gestão de Design	7,13%	15,86%	15,69%	10,16%	6,95%	26,56%

“A Gestão de fomentos/incentivos públicos ‘não se aplicam’ em 40,46% das indústrias paranaenses.”

O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível nacional

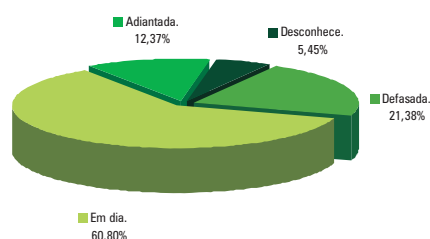
Quando o assunto é estágio tecnológico das indústrias paranaenses em relação ao nível nacional, 20,08% se consideram adiantadas; 65,34%, em dia; 11,55%, defasadas; e 3,03% desconhecem. Isto mostra que o Paraná conta com expressivo contingente (85%) de empresas atualizadas tecnologicamente.

» A empresa, a nível nacional, encontra-se tecnologicamente:

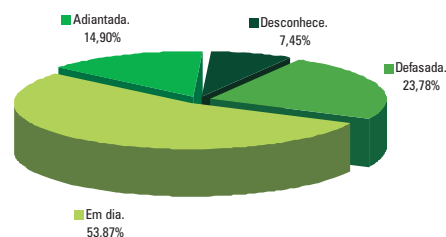


"65,34% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente em dia, em nível nacional."

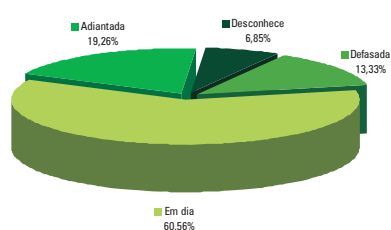
Veja os números em 2002...



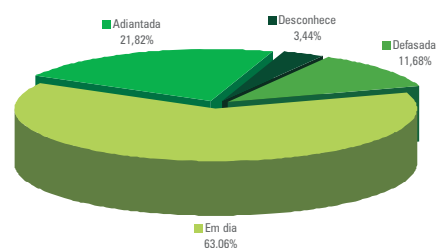
... em 2004...



... em 2006...



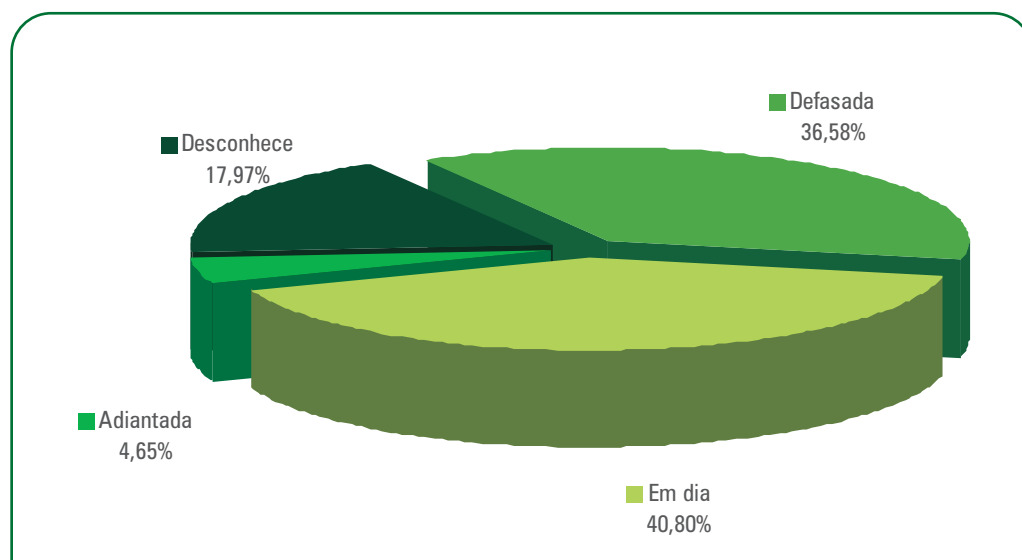
...e em 2007.



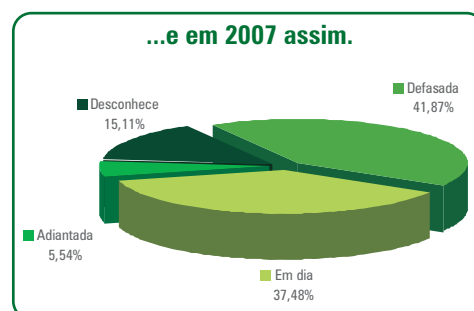
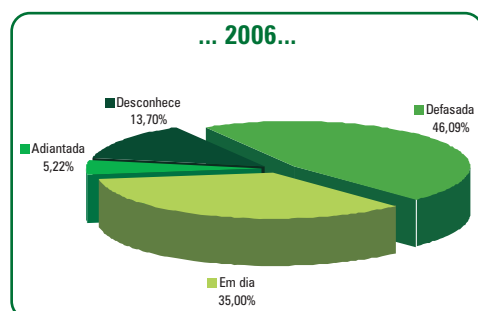
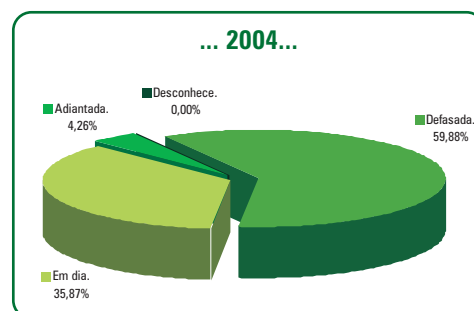
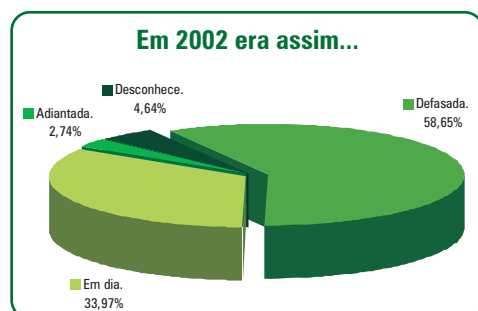
O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível internacional

Em nível internacional, grande parte das empresas paranaenses (36,58%) se considera defasada tecnologicamente; 40,80%, está em dia; e 4,65% adiantada.

» E em nível internacional?



"40,80% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente atualizadas, em nível internacional."

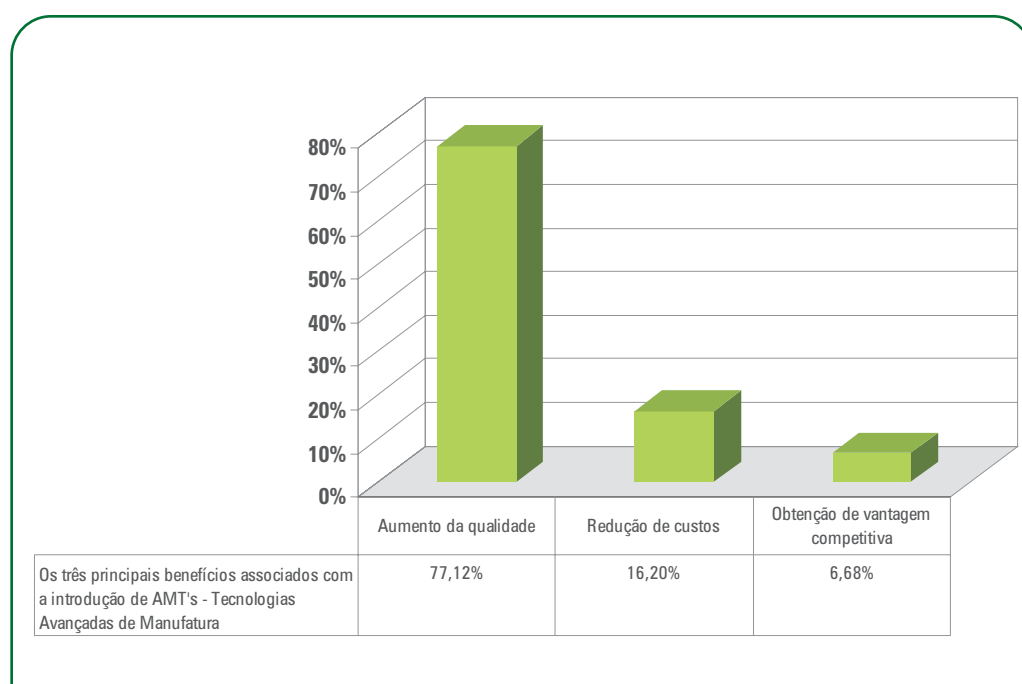


Principais benefícios associados com a introdução de AMT's

Tecnologias Avançadas de Manufatura

Os três principais benefícios associados com a introdução de AMT's citados pelas empresas paranaenses são 'aumento da qualidade' (77,12%), 'redução de custos' (16,20%), e 'obter vantagem competitiva' (6,68%).

» Os três principais benefícios associados com a introdução de AMT's - Tecnologias Avançadas de Manufatura



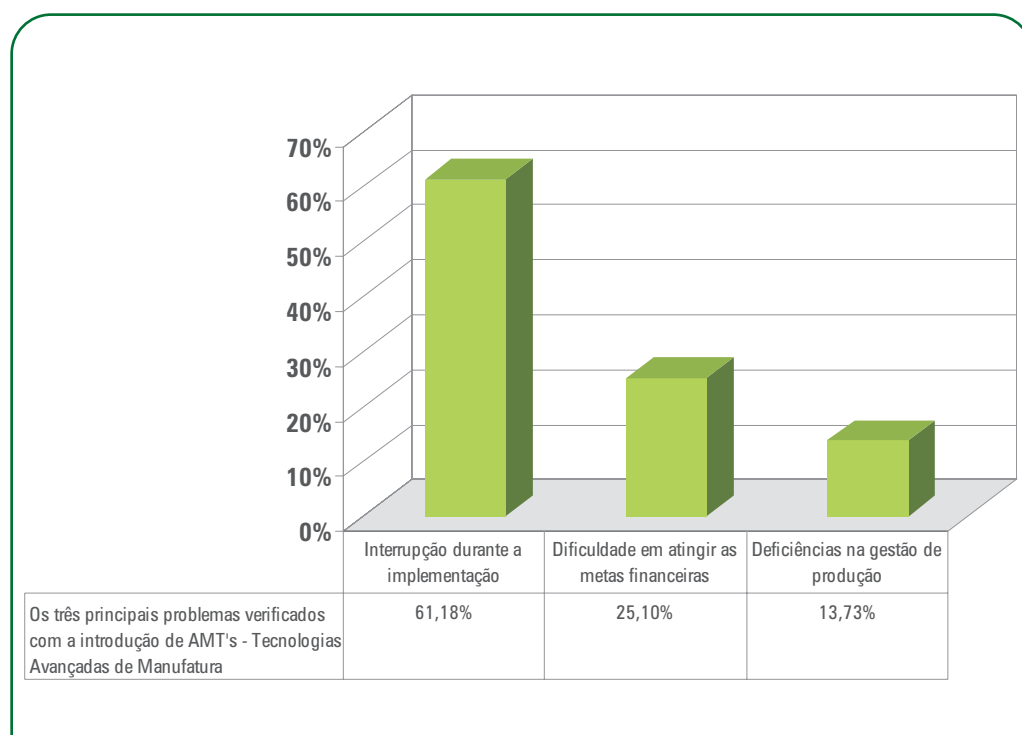
“77,12% apontaram aumento da qualidade como principal benefício associado com a introdução de AMT's.”

Principais problemas verificados com a introdução de AMT's

Tecnologias Avançadas de Manufatura

Os três principais problemas verificados com a introdução de AMT's citados pelas empresas paraenses são 'interrupção durante a implementação' (61,18%), 'dificuldade em atingir as metas financeiras' (25,10%), e 'deficiências na gestão da produção' (13,73%).

» Os três principais problemas verificados com a introdução de AMT's - Tecnologias Avançadas de Manufatura

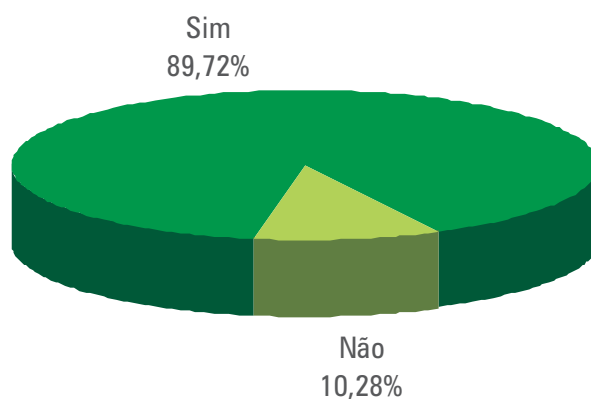
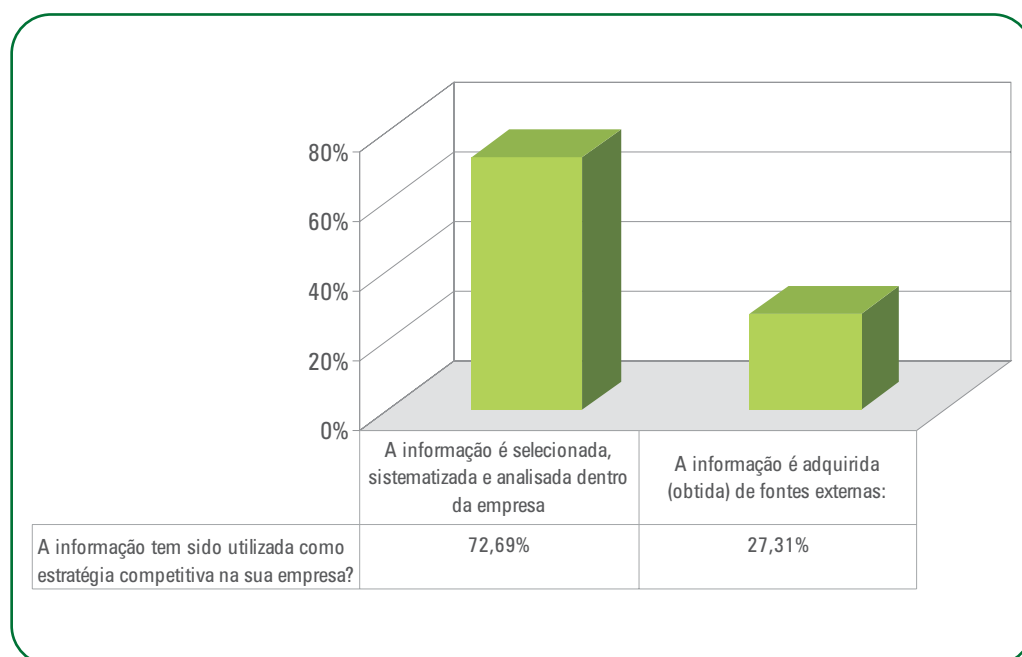


“61,18% apontaram a interrupção durante a implementação como principal problema verificado com a introdução de AMT's.”

A informação como estratégia competitiva da empresa

89,72% das empresas paranaenses utilizam a informação como estratégia competitiva. 72,69% 'selecionam, sistemizam e analisam as informações dentro da empresa' e 27,31% 'adquirem a informação de fontes externas'.

» A informação tem sido utilizada como estratégia competitiva na sua empresa?



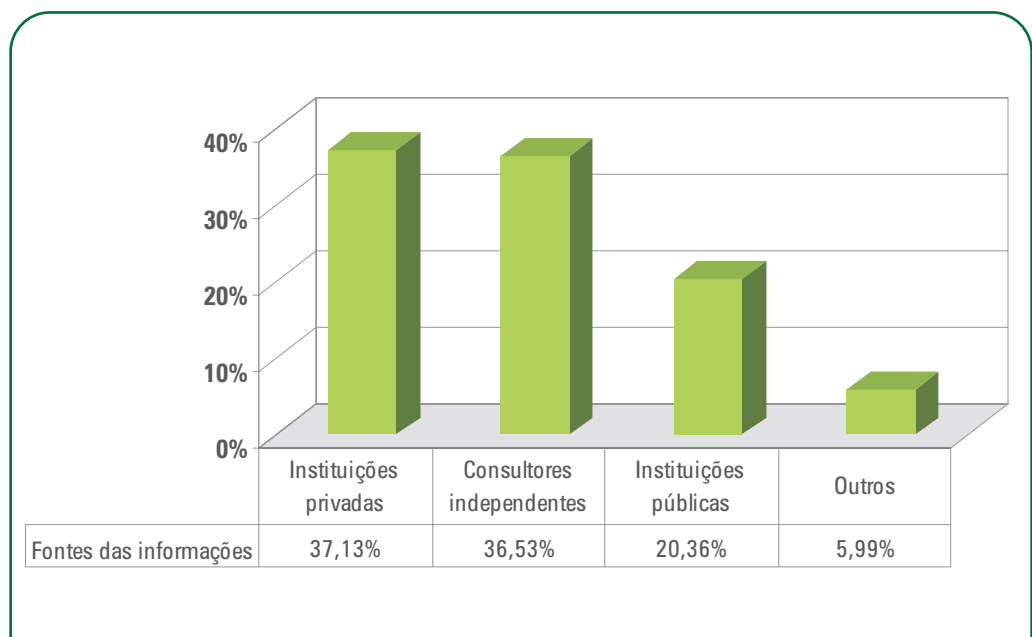
"89,72% das empresas paranaenses utilizam a informação como estratégia competitiva."

"72,69% 'selecionam, sistemizam e analisam as informações dentro da empresa'"

Fonte das informações utilizadas na estratégia competitiva da empresa

As informações utilizadas pelas empresas paranaenses na estratégia competitiva são adquiridas de 'instituições privadas' (37,13%), de 'consultores independentes' (36,53%), de 'instituições públicas' (20,36%) e 'outras' (5,99%).

» Fontes das informações

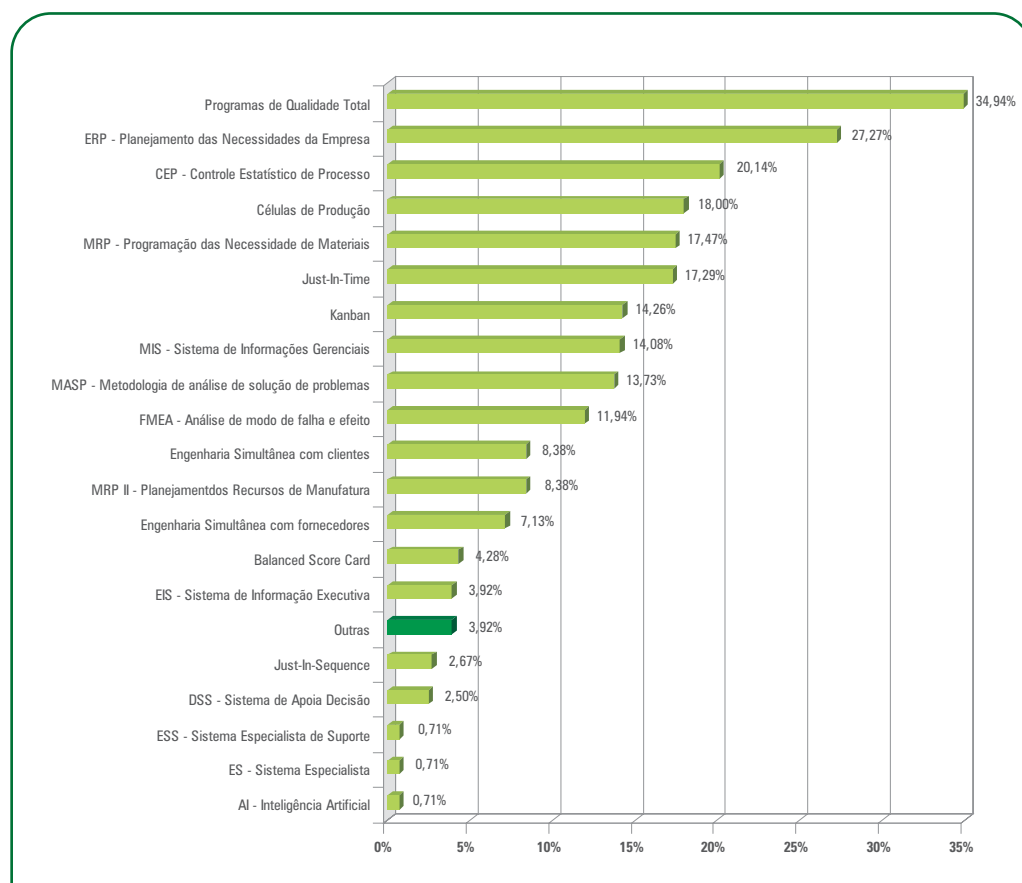


“37,13% das empresas paranaenses adquirem informações de instituições privadas”

Soluções de gestão utilizadas nas empresas paranaenses

Entre as mais citadas soluções de gestão utilizadas nas empresas industriais paranaenses em 2008: 34,94% apontaram os programas de qualidade; 27,27%, o ERP (Planejamento das Necessidades da Empresa); 20,14%, o CEP (Controle Estatístico de Processo); 18,00%, as células de produção; 17,47%, o MRP (Programação das Necessidades de Materiais); 17,29% o Just-In-Time; 14,26%, o Kanban; 14,08%, o MIS (Sistema de Informações Gerenciais) e 13,73%, a MASP (Metodologia de análise de solução de problemas).

» Soluções de gestão utilizadas nas empresas

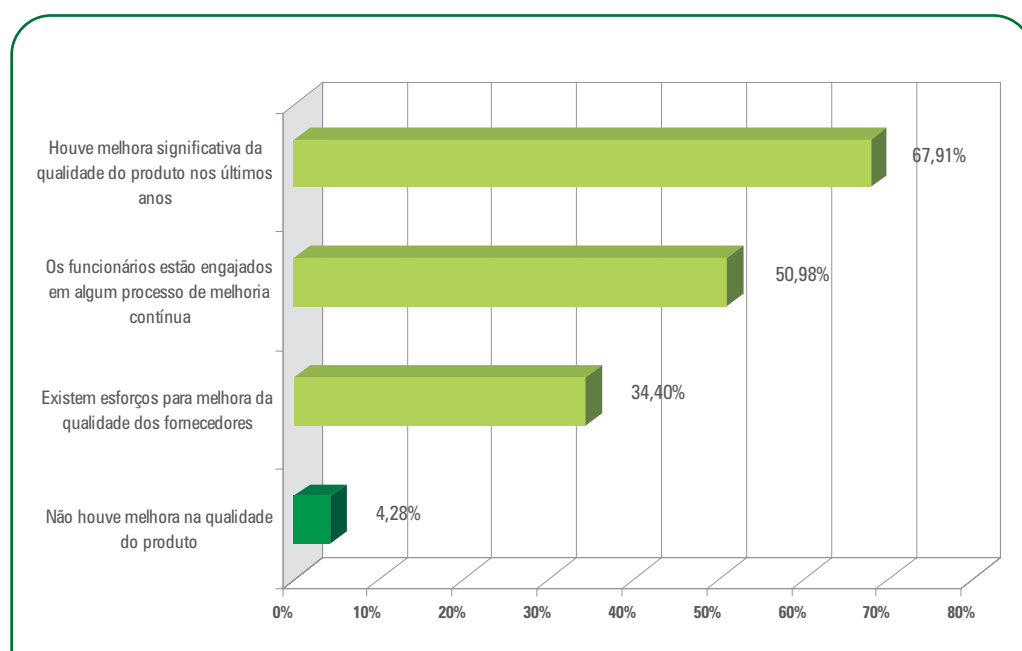


“34,94% apontaram os Programas de Qualidade Total como principal técnica gerencial utilizada.”

A situação em relação à qualidade

Sendo o Programa de Qualidade Total a principal técnica gerencial mais utilizada, 67,91% dos empresários apontaram melhora significativa da qualidade do produto; 50,98% informaram que os funcionários estão engajados em algum processo de melhoria; 34,40% dizem que existem esforços para melhorar a qualidade dos fornecedores; e apenas 4,28% afirmam não terem tido melhora na qualidade do produto.

» Qual a situação da empresa na questão qualidade?

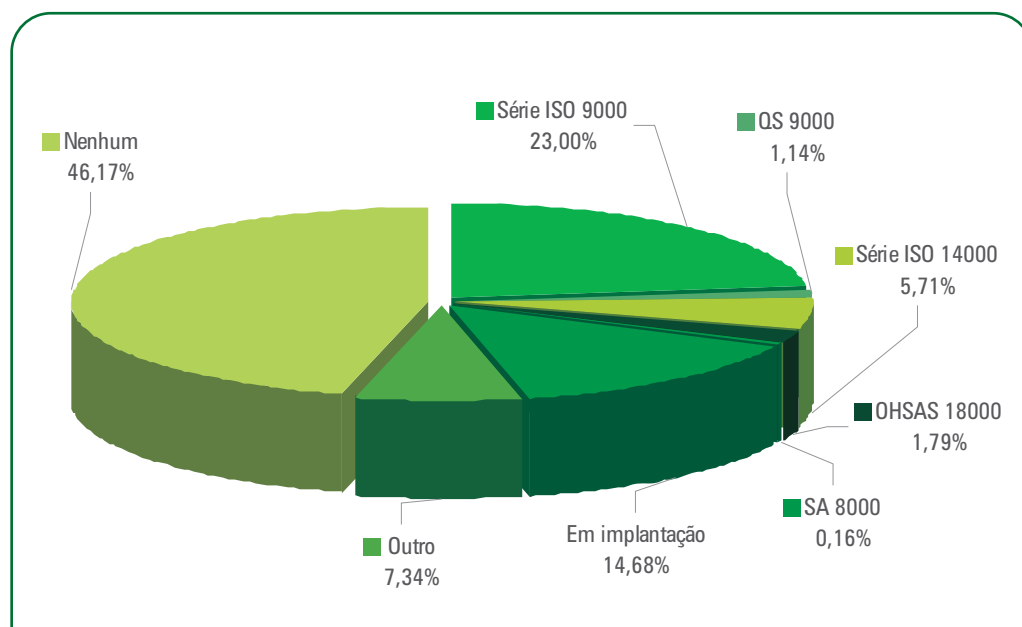


"67,91% apontaram melhoras significativas da qualidade dos produtos."

Certificados de qualidade

46,17% dos entrevistados ainda não possuem nenhum certificado de qualidade; 14,68% o estão implantando; 23,00% (em 2002 eram 19%, em 2001 eram 15,73%, em 2000 eram 10,28%, em 1998 eram 11,30%, em 1996 eram 8,09% e em 1995 eram 5%) têm ISO 9000; 1,14% têm QS 9000, 5,71% têm ISO 14000; 1,79% têm OHSAS, 0,16% têm SA8000 e 7,34% têm outros certificados.

» Sua empresa possui algum certificado de qualidade ou de gestão ambiental?



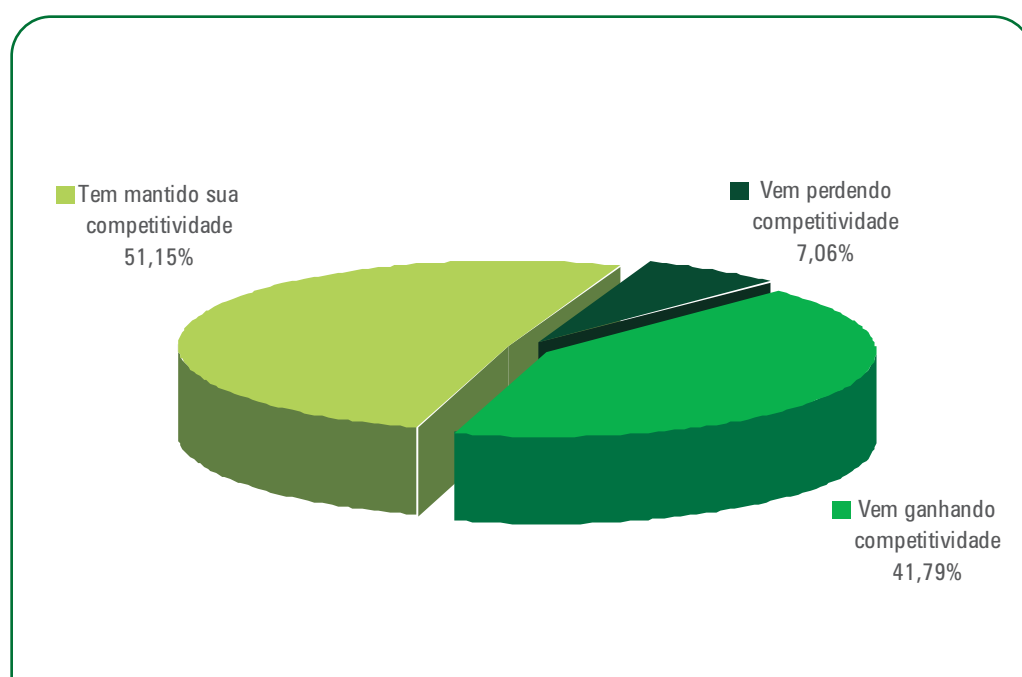
“46,17% dos entrevistados não possuem nenhum certificado de qualidade.”

Competitividade

51,15% dos entrevistados afirmam que mantiveram a sua competitividade; 41,79% ganharam competitividade e 7,06% perderam competitividade em 2008.

Em relação a 1996, os números inverteram-se: apenas 5,35% ganharam competitividade e 43,80% perderam competitividade.

» Qual a situação competitiva da sua empresa?

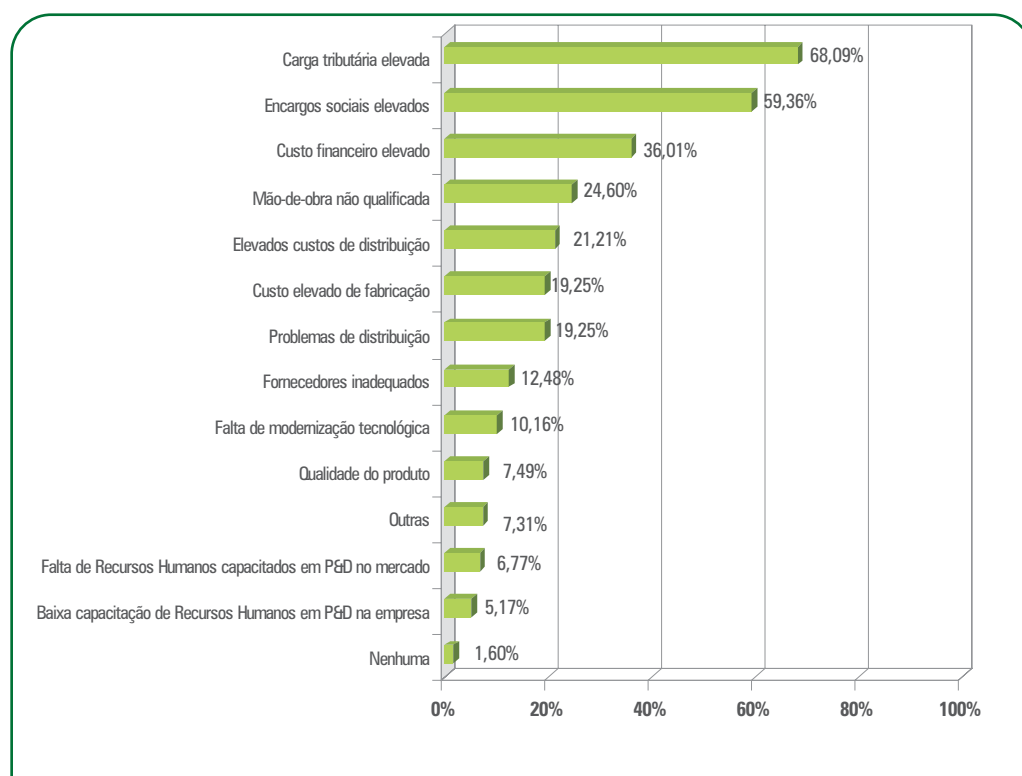


“Mais da metade (51,15%) dos empresários afirma ter mantido sua competitividade em 2008.”

Concorrência no mercado interno

Apesar dos ganhos de produtividade que vêm obtendo, o empresariado paranaense aponta vários empecilhos para enfrentar a concorrência no mercado interno. Entre as possibilidades de resposta existem dois grandes grupos, os externos e os internos em relação à empresa. Entre os externos à empresa (que são também os maiores), temos a 'Carga Tributária Elevada' com 68,09%; os 'Encargos Sociais Elevados' com 59,36%; 'Custo financeiro elevado' (36,01%); e 'Elevados custos de distribuição' (21,21%). Entre os internos à empresa, os mais citados são: 'mão-de-obra não qualificada' (24,60%); 'custo elevado de fabricação' (19,25%); 'problemas de distribuição' (19,25%); 'fornecedores inadequados' (12,48%); e 'falta de modernização tecnológica' (10,16%).

» Quais as dificuldades para enfrentar a concorrência no mercado interno?

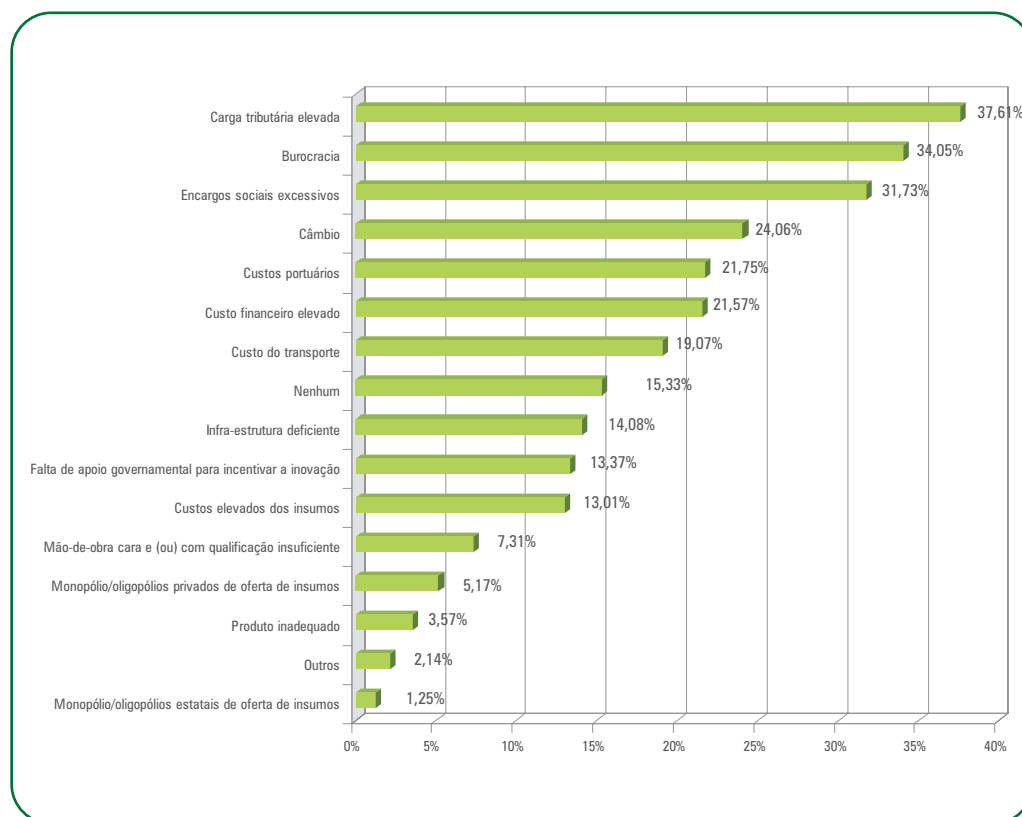


“Itens do Custo Brasil, como Carga Tributária Elevada (68,09%) e Encargos Sociais Elevados (59,36%) são apontados como os vilões para enfrentar a concorrência.”

Competitividade internacional e 'Custo Brasil'

O empresariado paranaense opinou de forma muito clara sobre os itens que afetam negativamente a competitividade internacional das suas empresas. Apenas 15,33% (em 2007 eram 12,48%, em 2003 eram 10,94%, em 1999 eram 10,31% e em 1995 eram 10,93%) afirmaram não ter nenhuma dificuldade externa à empresa neste sentido. A grande maioria opinou e ressaltou que os encargos sociais e a carga tributária elevada reduzem a competitividade das empresas. Por outro lado, foram indicados problemas estruturais da economia brasileira como responsáveis pela dificuldade de concorrência internacional. O gráfico abaixo mostra especificamente a opinião do empresariado paranaense sobre este assunto.

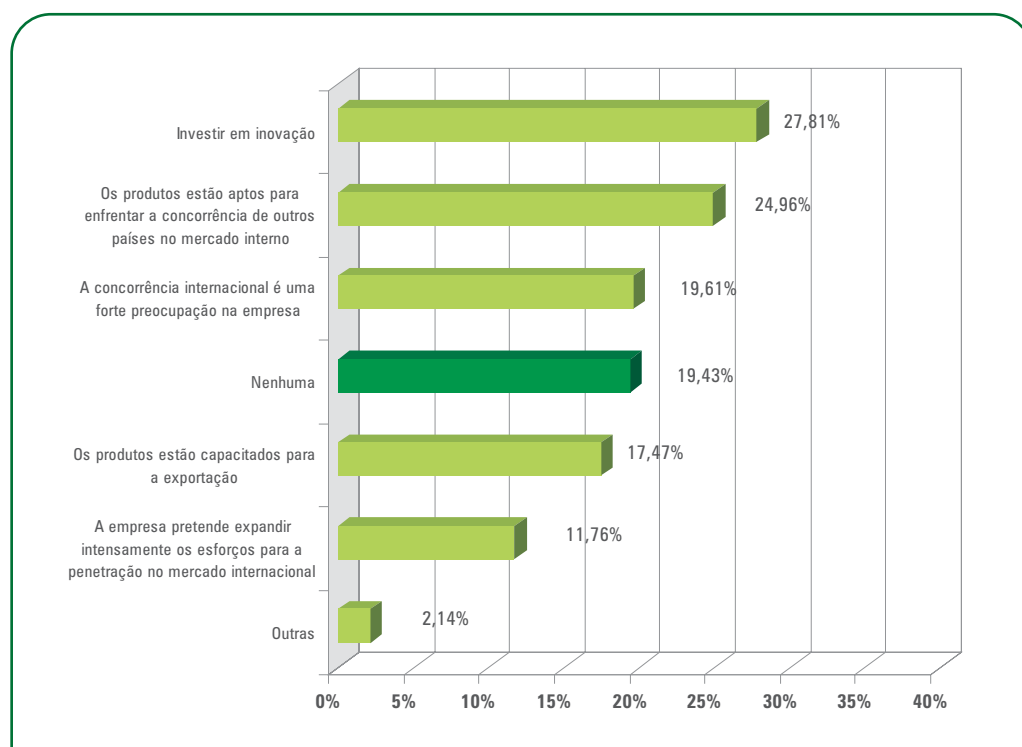
» Indique os fatores que afetam a competitividade internacional da sua empresa



Comércio internacional

A estratégia mais citada para enfrentar o comércio internacional é investir em inovação (27,81%); 24,96% das empresas têm produtos aptos para concorrer internamente com produtos importados e 17,47% estão capacitados para oferecer produtos consumíveis no exterior. Dizem também 11,76% das empresas paranaenses que pretendem expandir intensamente os esforços para a penetração no mercado internacional.

» Qual a estratégia da sua empresa para enfrentar os produtos importados e (ou) para entrar/ganhar espaço no comércio internacional?

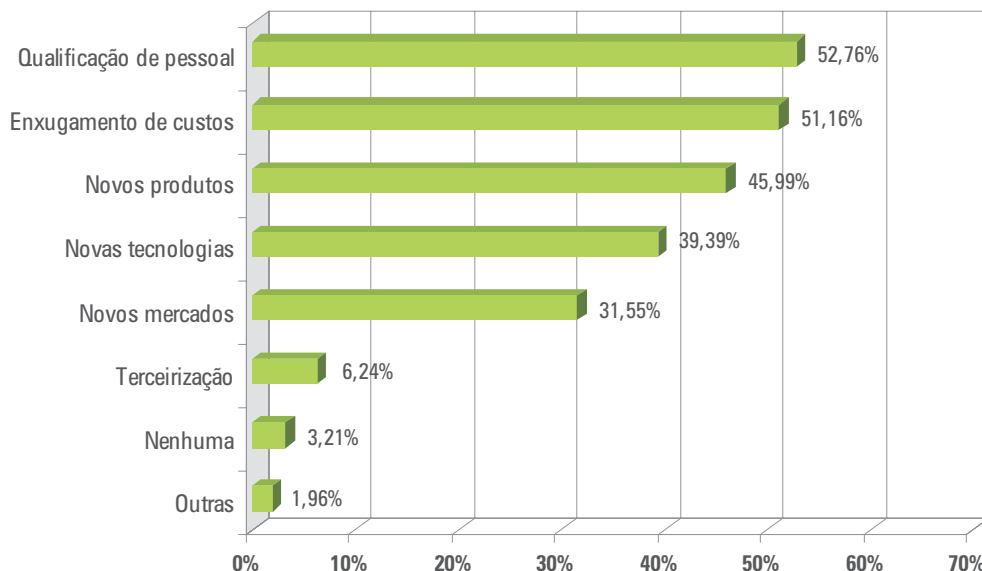


"27,81% investem em inovação para enfrentar o comércio internacional"

Estratégias das empresas em relação à concorrência nacional e internacional

Os empresários têm como principais estratégias para enfrentar a concorrência nacional e internacional a 'qualificação de pessoal' (52,76%); o 'enxugamento de custos' (51,16%); o 'lançamento de novos produtos' (45,99%); as 'novas tecnologias' (39,39%); os 'novos mercados' (31,55%); a 'terceirização' (6,24%); e 'outras' (1,96%). Apenas 3,21% não adota nenhuma estratégia.

» Que estratégias a sua empresa adota para enfrentar a ascendente concorrência nacional e internacional?



“Entre as estratégias para enfrentar a concorrência interna e externa, 52,76% dos empresários qualificarão seu pessoal e 51,16% enxugarão custos”

Infra-estrutura

Com exceção dos portos, das ferrovias e das rodovias, a maioria dos industriais paranaenses está satisfeita com a infra-estrutura do estado.

» Infra-estrutura paranaense

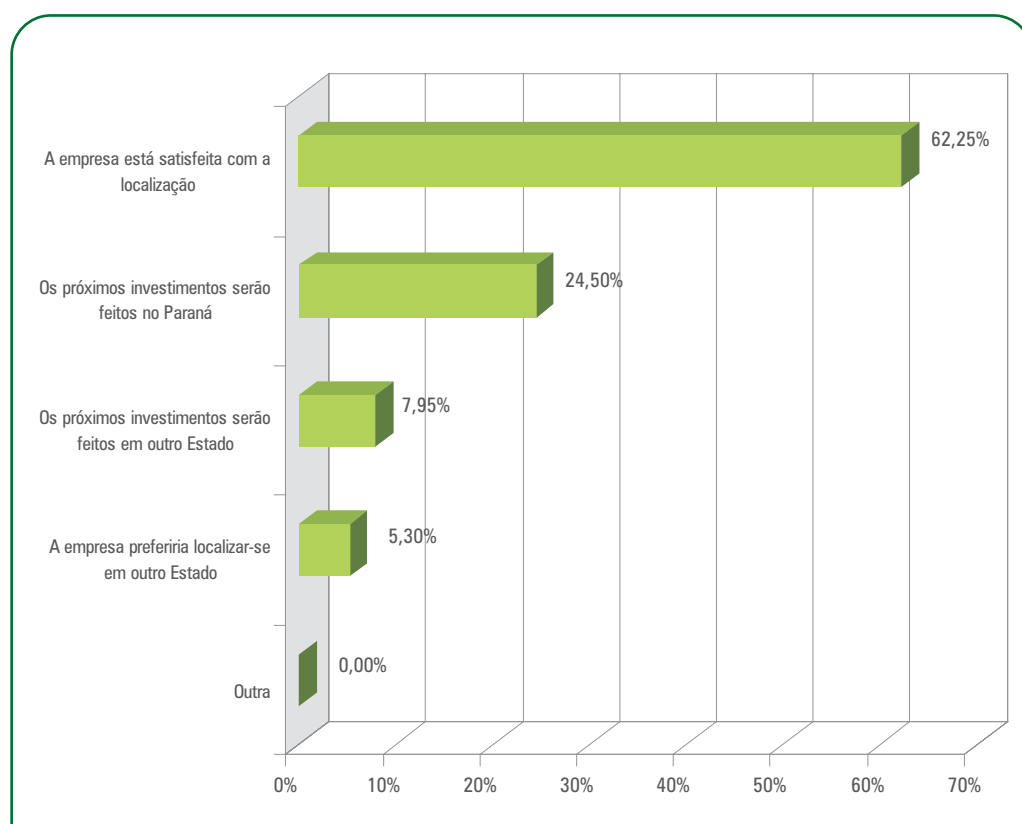
	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito
Portos	22,10%	40,82%	29,59%
Aeroportos	37,97%	33,33%	21,21%
Ferrovias	8,56%	53,65%	29,95%
Rodovias	37,97%	12,12%	42,60%
Telefonia	52,76%	12,66%	27,45%
Energia	66,31%	11,05%	15,69%
Infra-estrutura urbana	42,96%	23,35%	26,20%

“Dentre os itens de infra-estrutura, apenas a energia (66,31%) e a telefonia (52,76%) contam com a aprovação do industrial paranaense.”

Localização

Os industriais paranaenses estão satisfeitos com a localização das empresas no Paraná (62,25%), 24,50% farão seus investimentos no Estado e 7,95% os farão em outros Estados. Apenas 5,30% preferiria localizar-se em outro Estado.

» Qual a expectativa da empresa com relação à localização?

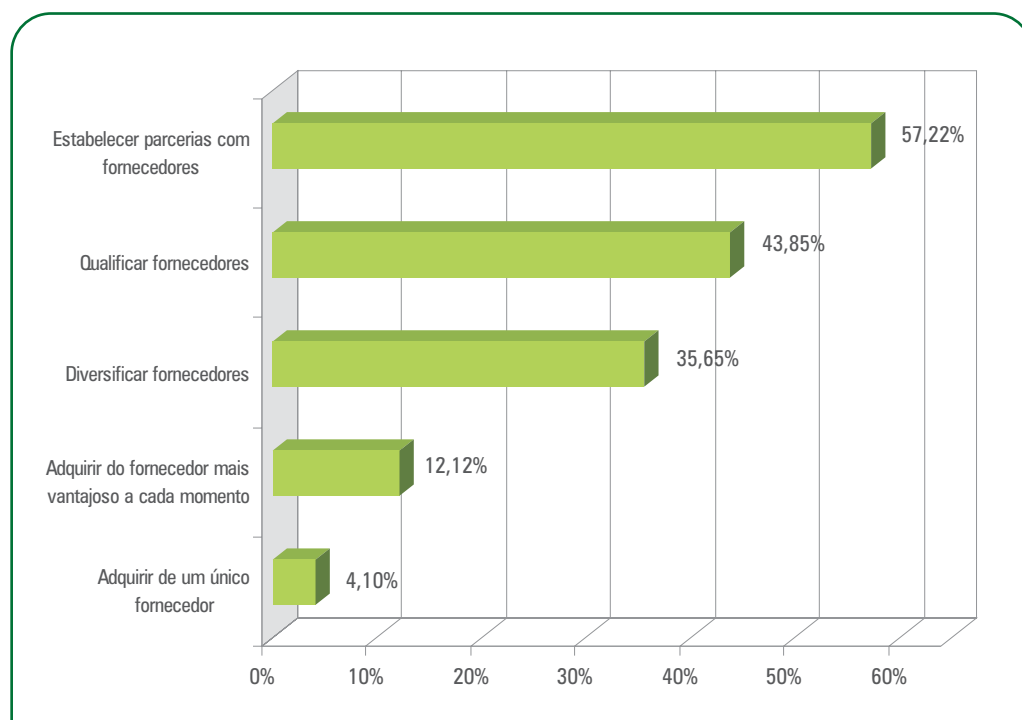


“62,25% dos empresários estão satisfeitos com a localização da empresa no Paraná.”

Estratégias das empresas em relação aos seus fornecedores

Os empresários têm como princípios junto a seus fornecedores estabelecer parcerias (57,22%) e qualificá-los (43,85%). 35,65% diversifica os fornecedores, 12,12% adquire do fornecedor mais vantajoso a cada momento (não se mantém fiel a um só fornecedor); e só 4,10% o fazem de um único fornecedor.

» Estratégia das empresas em relação aos seus fornecedores

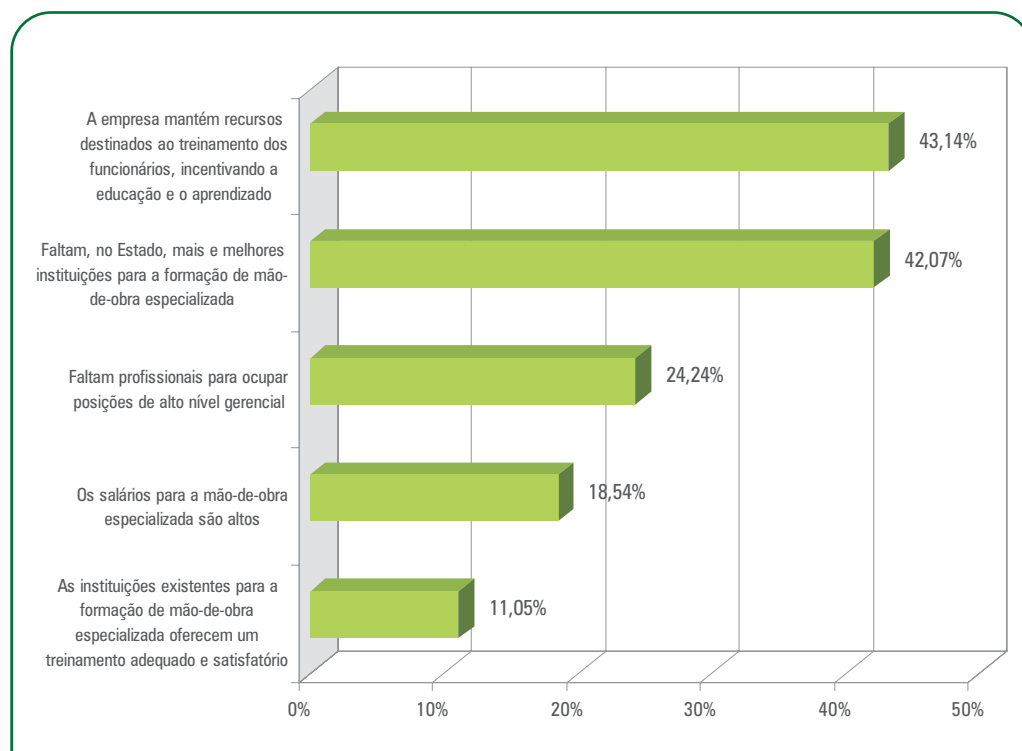


“Entre as estratégias junto aos fornecedores, as empresas estão estabelecendo parcerias (57,22%) e qualificando-os (43,85%).”

Formação de pessoal nas empresas paranaenses

Os industriais paranaenses opinam que faltam, no Estado, mais e melhores instituições para a formação de mão-de-obra especializada (42,07%), provocando nas empresas a necessidade de destinar recursos para treinamento e incentivos à educação e aprendizado (43,14%). Por outro lado, faltam profissionais para ocupar posições de alto nível gerencial (24,24%) e 18,54% apontam que os salários para a mão-de-obra especializada são altos. 11,05% estão satisfeitos com as instituições de formação de mão-de-obra.

» Em relação aos recursos humanos, qual a opinião da sua empresa?

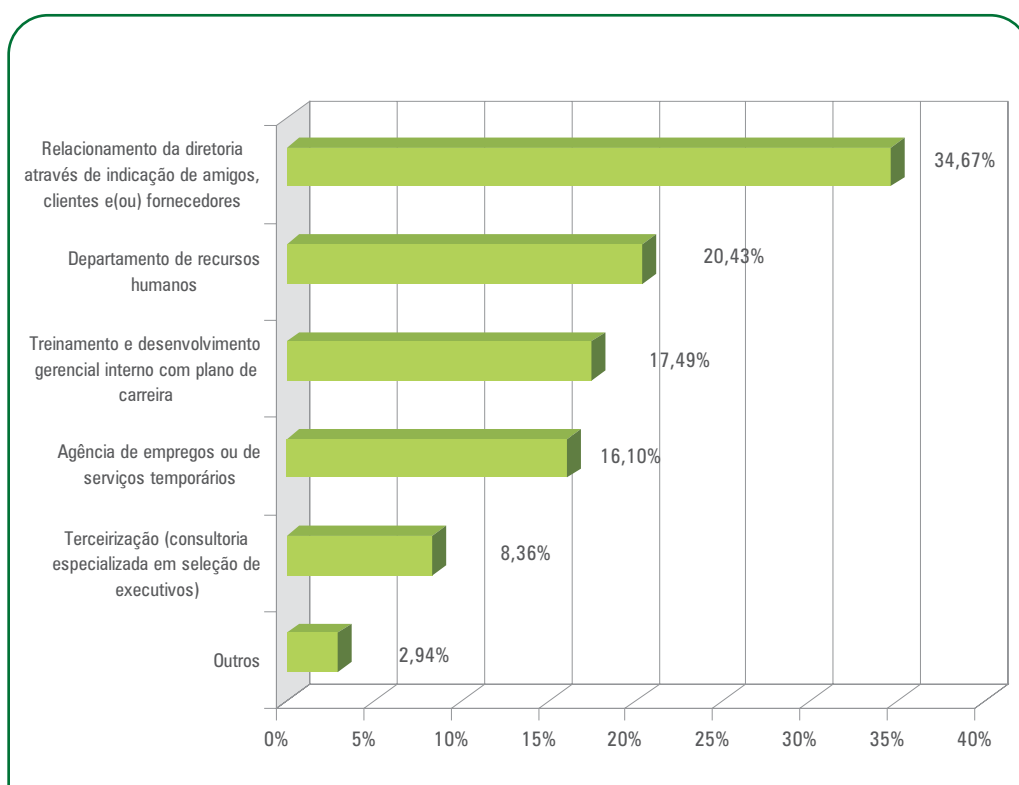


“43,14% das empresas mantêm recursos destinados ao treinamento dos funcionários, incentivando a educação e o treinamento.”

Contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica nas empresas paranaenses

Segundo 34,67% dos industriais paranaenses, a contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica é feita por 'relacionamento da diretoria através de indicação de amigos, clientes e(ou) fornecedores'. Em 20,43% dos casos, é o 'departamento de recursos humanos' encarregado desta contratação. Para 17,49%, 'treinamento e desenvolvimento gerencial interno com plano de carreira'; para 16,10% 'agência de empregos ou de serviços temporários' e para 8,36%, 'terceirização (consultoria especializada em seleção de executivos)'.
Outros: 2,94%

» Qual a forma de contratar diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica?

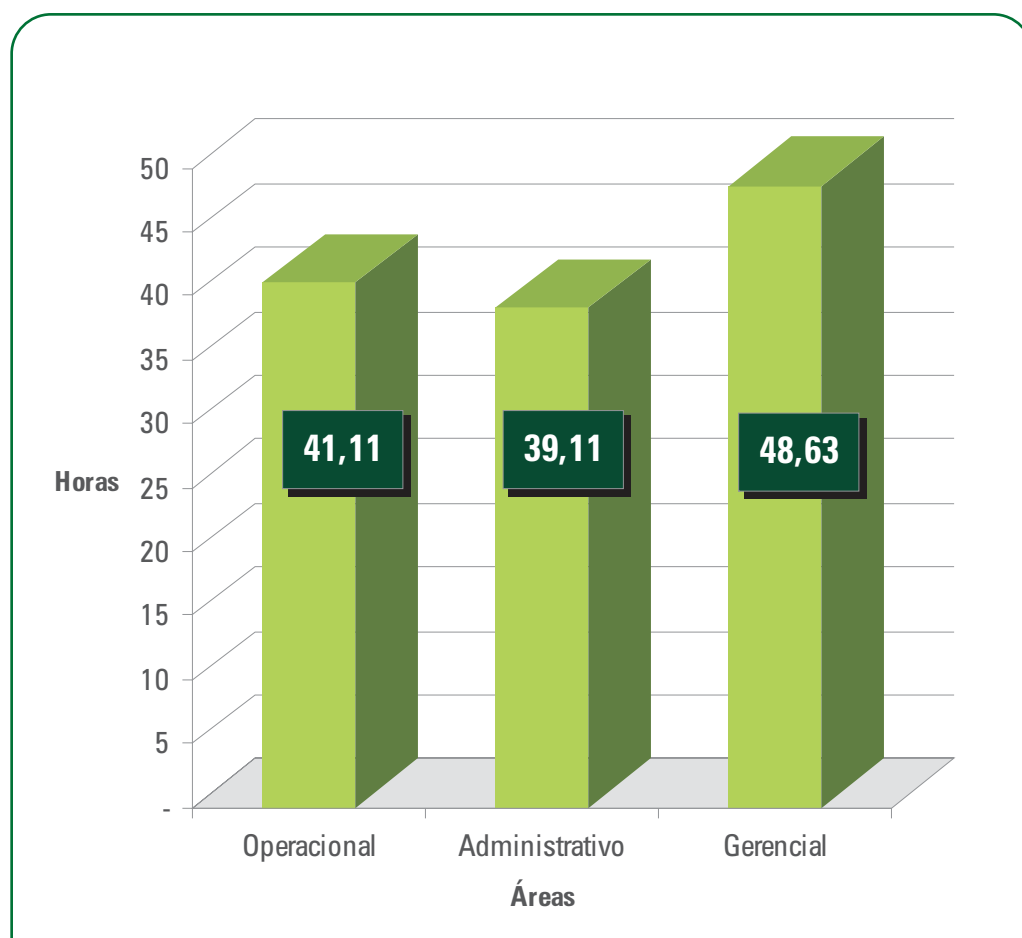


“Segundo 34,67% dos industriais paranaenses, a contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica é feita através de ‘relacionamento da diretoria através de indicação de amigos, clientes e (ou) fornecedores’.”

Horas de treinamento médio por funcionário/ano nas empresas paranaenses

Os empresários paranaenses estão treinando seus funcionários das diversas áreas com a seguinte carga horária por funcionário/ano: Gerencial, 48,63 horas; Administrativo, 39,11 horas, e Operacional, 41,11 horas.

» Horas de treinamento médio por funcionário/ano na empresa

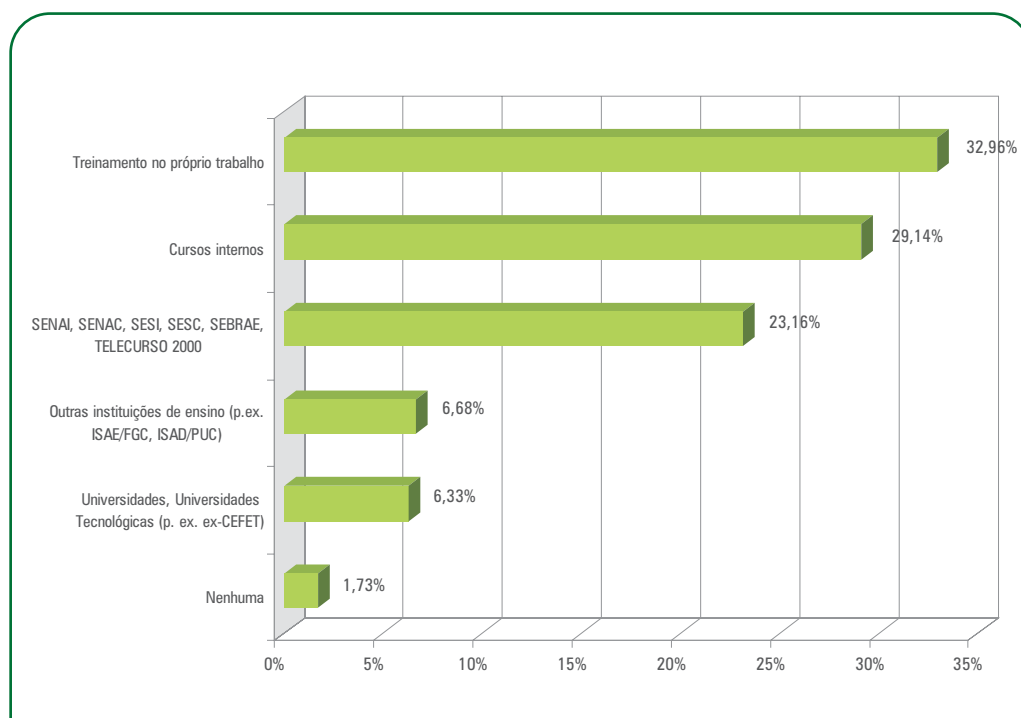


“As empresas paranaenses estão treinando seus funcionários com uma carga horária superior a 39 horas por funcionário/ano.”

Formas de treinamento utilizadas pelas empresas paranaenses

32,96% dos entrevistados têm 'treinamento no próprio trabalho'; 29,14% possuem cursos internos, 23,16% utilizam os serviços do SENAI, SENAC, SEBRAE, etc.; 6,68% utilizam outras instituições de ensino e 6,33% utilizam as universidades. Apenas 1,73% não têm nenhuma forma de treinamento.

» Formas de treinamento utilizadas pelas empresas

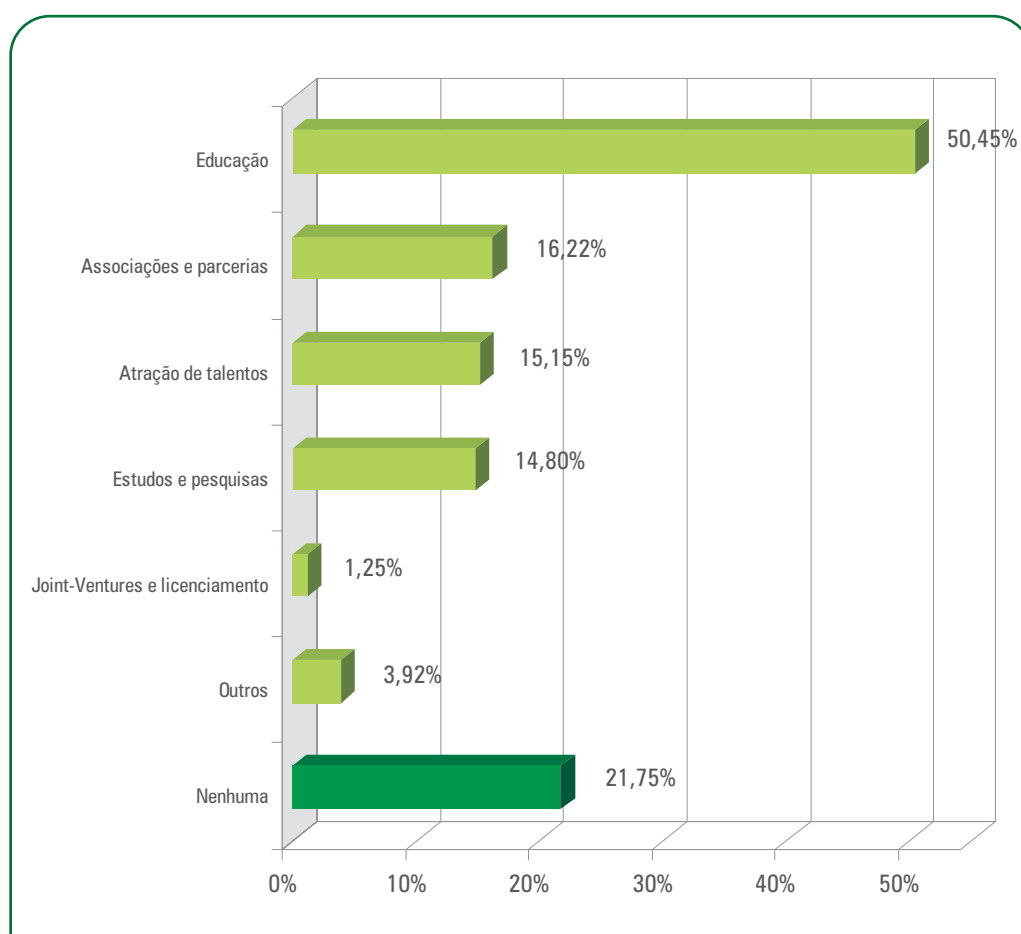


“32,96% dos entrevistados têm treinamento no próprio local de trabalho.”

Política de disseminação de conhecimento

Entre as formas de disseminação de conhecimento, as empresas industriais paranaenses utilizam a 'educação' (50,45%), 'associações e parcerias' (16,22%), 'atração de talentos' (15,15%), 'estudos e pesquisas' (14,80%) e 'joint-ventures e licenciamento' (1,25%). 3,92% tem 'outras' formas e 21,75% 'nenhuma'.

» A sua empresa usa alguma das seguintes formas para ampliar o conhecimento das pessoas a ela vinculadas?

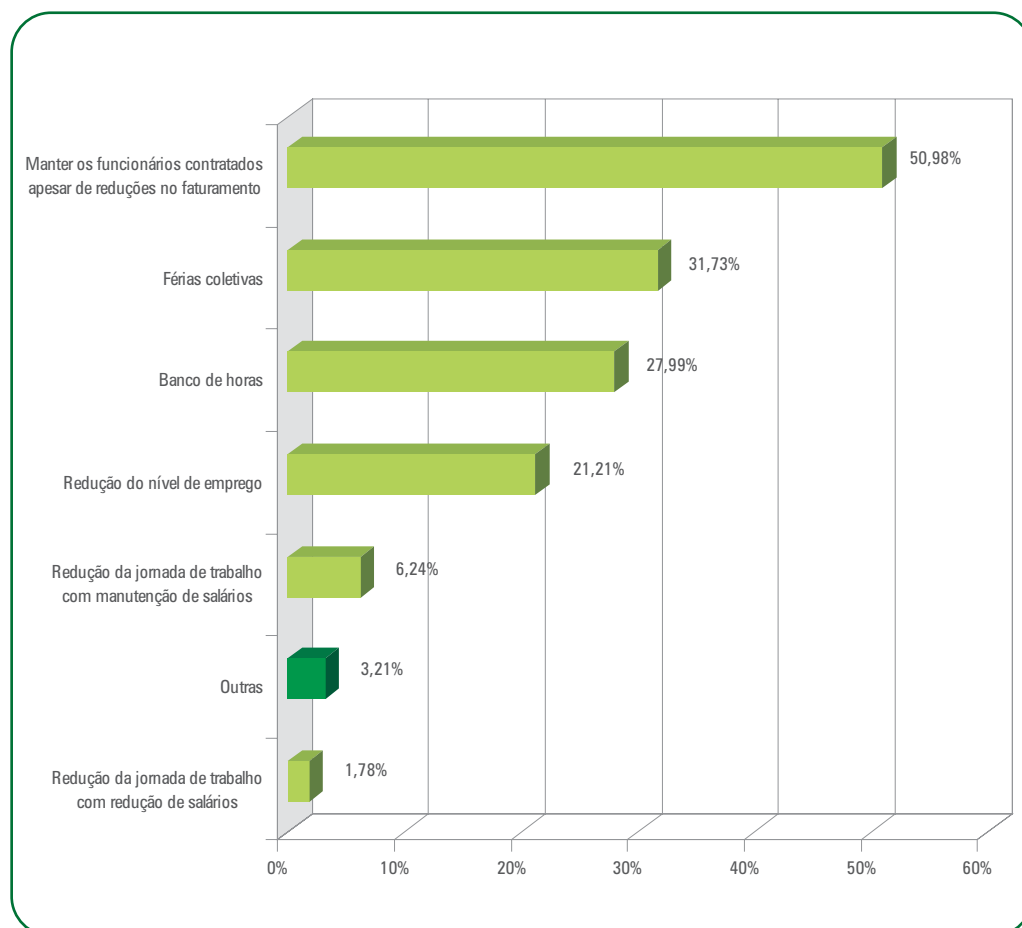


“A educação é, para 50,45%, a principal forma utilizada para ampliar o conhecimento nas empresas paranaenses.”

Política de recursos humanos das empresas paranaenses nos momentos de baixa produção

Os industriais paranaenses pesquisados dizem que nos momentos de baixa produção: irão 'manter os funcionários contratados' (50,98%); 'darão férias coletivas' (31,73%); 'farão um banco de horas' (27,99%); 'reduzirão o nível de emprego' (21,21%); 'reduzirão a jornada de trabalho e manterão os salários' (6,24%) e 'reduzirão a jornada de trabalho e os salários' (1,78%).

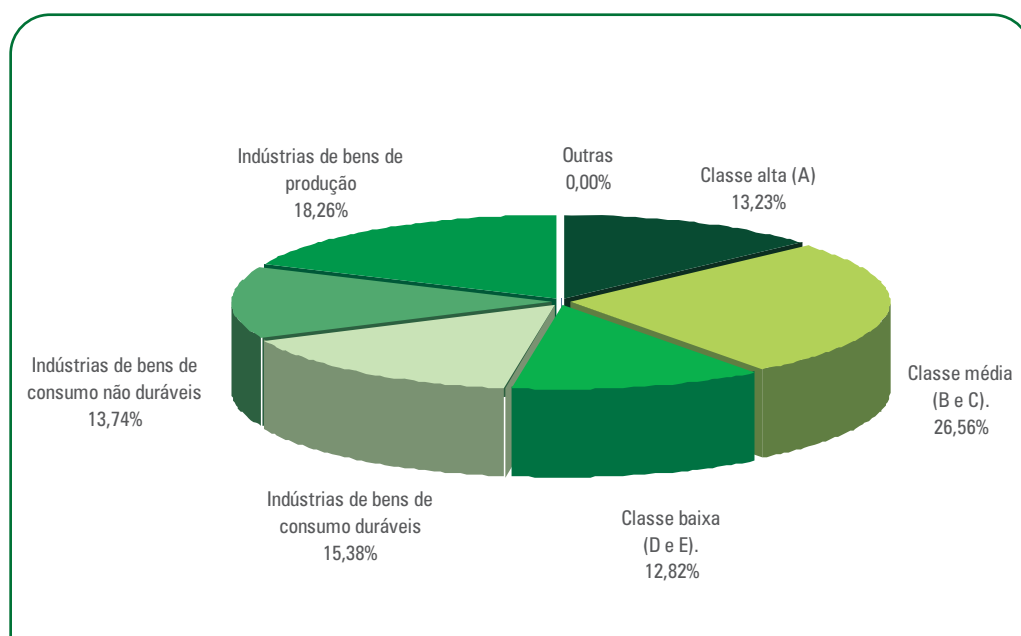
» Qual a política utilizada pela sua empresa em relação ao nível de emprego nos momentos de baixa produção?



Classes preponderantes de consumidores dos produtos paranaenses

26,56% dos produtos paranaenses são consumidos pelas classes sociais B e C, 13,23% pela classe A, e 12,82% pelas classes D e E. 15,38% dos bens de produção fabricados por indústrias paranaenses (máquinas e equipamentos, matérias-primas, materiais intermediários, material de embalagem) são adquiridos por indústrias de bens de consumo duráveis; 13,74% por indústrias de bens de consumo não duráveis; e 18,26% por outras indústrias de bens de produção.

» Classe preponderante de consumidores atendidas pelas empresas

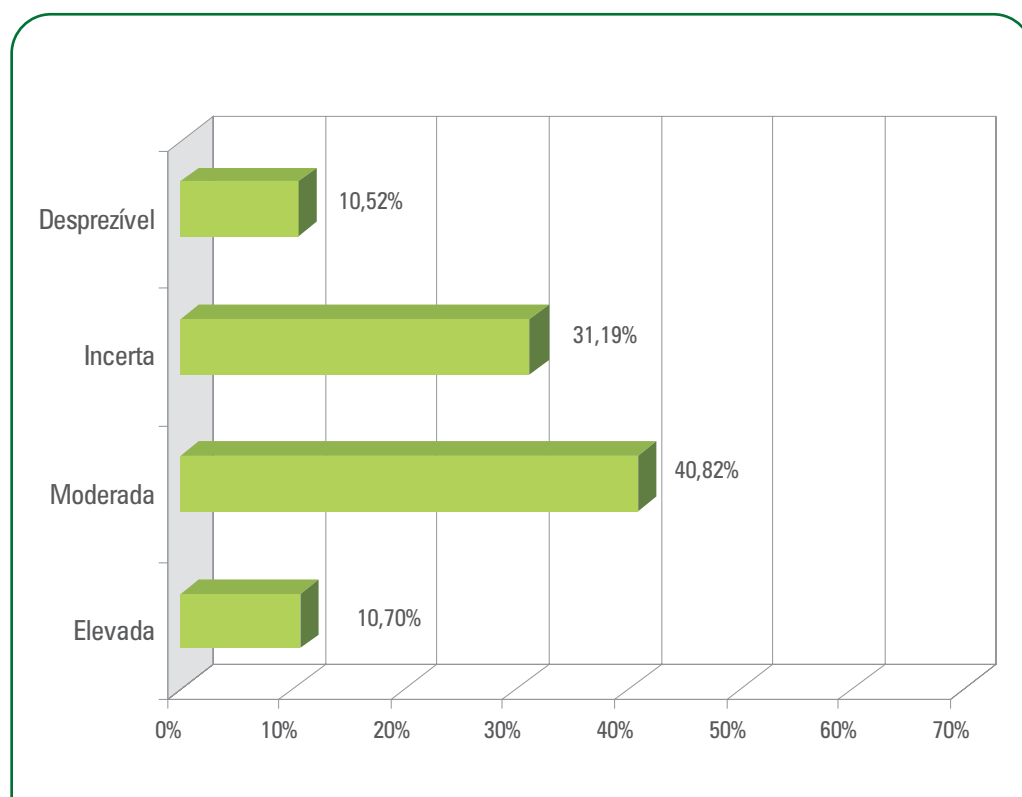


"As classes sociais B e C respondem por 26,56% do consumo dos produtos paranaenses."

Capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos

A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é 'moderada' segundo 40,82% dos empresários. Para 31,19% dos empresários esta percepção é 'incerta', para 10,52% é 'desprezível' e para 10,70% é 'elevada'.

» A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é:

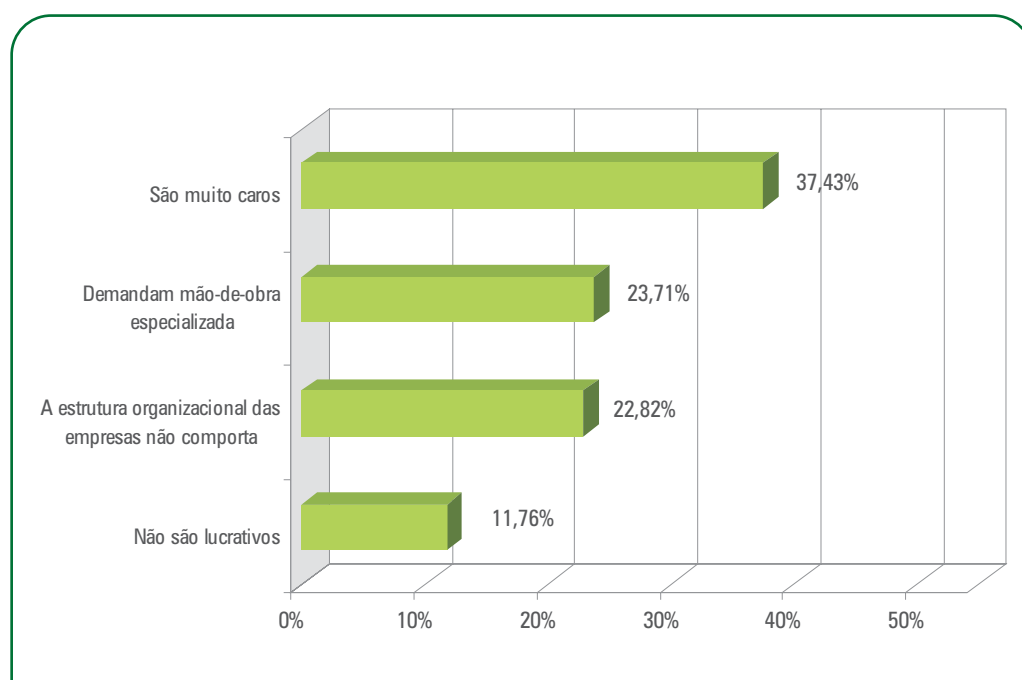


“A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é ‘moderada’ segundo 40,82% dos empresários.”

Obstáculos à adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente

O principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 37,43% dos empresários, é que 'são muito caros'. Para 23,71% 'demandam mão-de-obra especializada', para 22,82% 'a estrutura organizacional das empresas não comporta'; e para 11,76% 'não são lucrativos'.

» Qual o principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente pelas empresas?

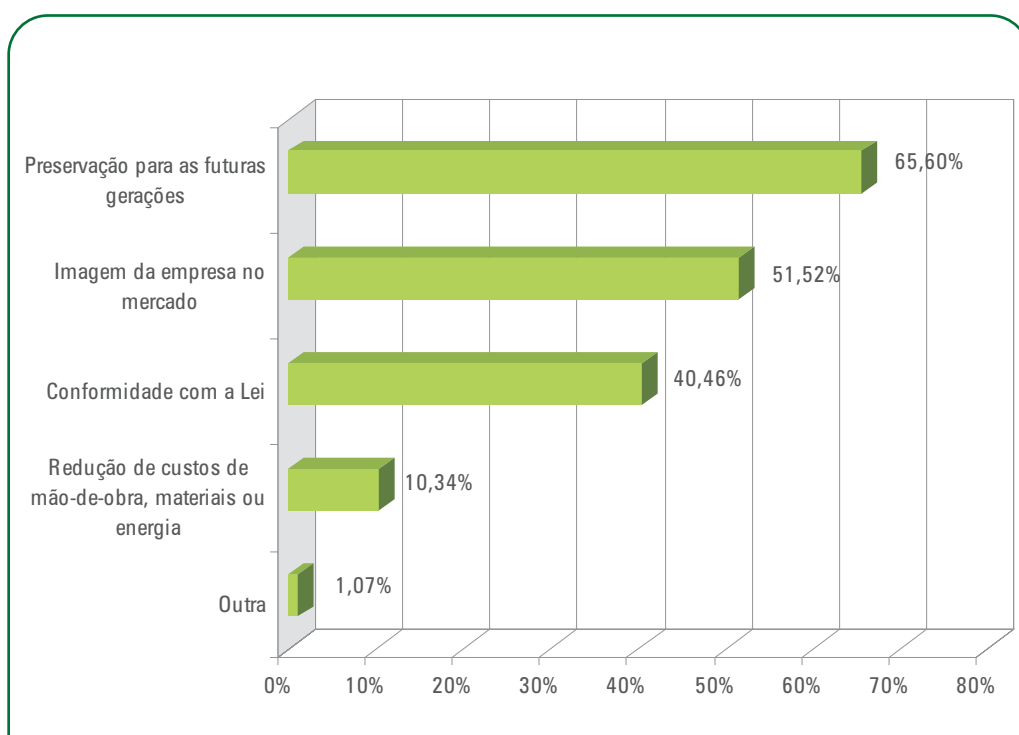


"O principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 37,43% dos empresários, é que 'são muito caros'."

Vantagens da adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente

A principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 65,60% dos empresários, é a 'preservação para as futuras gerações'. Para 51,52% a vantagem apontada é 'a imagem da empresa no mercado', para 40,46% a 'conformidade com a lei' e para 10,34% é a 'redução de custos de mão-de-obra, materiais ou energia'.

» Qual a principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente?



“A principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 65,60% dos empresários, é a ‘preservação para as futuras gerações’.”

(contra-capá)